

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO  
RIO GRANDE DO SUL**

**GUIA  
ARQUIVOS PESSOAIS  
E  
COLEÇÕES  
IHGRGS**

**Porto Alegre  
2013**

G943 Guia arquivos pessoais e coleções IHGRGS / Organizado por: Vanessa Gomes de Campos. – Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul ; Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 2013.

122 p. ; 16 x 23cm.

1.Arquivos pessoais 2.Coleção. 3.Guia. 4. Instrumento de pesquisa. 5. Descrição arquivística. I. Campos, Vanessa Gomes de. II. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. III. Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul.. IV. Título.

CDU 930.255

**Bibliotecária: Márcia Piva Radtke.**  
**CRB 10/1557**

# APRESENTAÇÃO

O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL ao entregar ao público o GUIA DOS ARQUIVOS PESSOAIS E COLEÇÕES DO IHGRGS cumpre mais um de seus objetivos para servir à comunidade.

O GUIA é um instrumento de trabalho, sumário e de caráter geral, que se inscreve na nova metodologia arquivística em seu esforço para que as condições de pesquisa e atendimento aos utilizadores dos acervos, em qualquer das suas dimensões, especulativa, operacional ou de simples informação, sejam mais racionais e eficientes.

O tempo dos arquivos de caráter histórico serem espaços de acumulação de documentos, muitas vezes classificados empiricamente, por esforçados e interessados investigadores ou, outras vezes, identificados pela memória de provectoros funcionários, já vai longe nesta Casa e este GUIA é o testemunho desta disposição de trabalhar segundo as pautas da técnica arquivística.

Este GUIA significa, também, que a incorporação de documentos, sua guarda, conservação e disponibilização orientam-se por diretrizes e critérios definidos, onde não se perde de vista sua natureza de bem público, o que torna mais grave e mais nobre o compromisso de sua proteção.

Contribui, por outro lado, para respaldar o diálogo entre a arquivística e a historiografia, cujo difícil momento inicial foi superado em prol de uma interação cada vez mais profícua.

A publicação abrange documentação que cobre espaços temporais desde a colônia até o tempo presente. Sua elaboração deveu-se à Vanessa Gomes de Campos, arquivista e historiadora, a quem muito deve o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e foi patrocinado pela Secretaria da Cultura do estado do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, dezembro de 2013.

MIGUEL FREDERICO DO ESPÍRITO SANTO  
Presidente do Instituto Histórico e  
Geográfico do Rio Grande do Sul



# SUMÁRIO

## DADOS GERAIS

- 9 Endereço
- 9 Funcionamento
- 9 Consulta
- 9 Reprodução
- 10 Origem do material e sistemática de incorporações
- 13 O Guia dos Arquivos Pessoais e Coleções do IHGRGS

## FUNDOS

- 18 ABEILLARD VAZ DIAS BARRETO (ADB)
- 19 AFONSO AURÉLIO PORTO (AAP)
- 20 ALBA SCHNEIDER FAEDRICH (ASF)
- 21 AMARO BAPTISTA (AB)
- 22 ANTÔNIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS (ABM)
- 25 ANTÔNIO DIAS DA COSTA (ADC)
- 26 ANTÔNIO JOSÉ BORGES (AJB)
- 27 APARÍCIO MARIENSE DA SILVA (AMS)
- 28 APOLINÁRIO JOSÉ GOMES PORTO ALEGRE (APA)
- 30 ARMANDO DIAS DE AZEVEDO (ADA)
- 31 ARTHUR FERREIRA FILHO (AFF)
- 32 ATHOS DAMASCENO FERREIRA (ADF)
- 33 AURELIANO DE FIGUEIREDO PAZ (AFP)
- 34 AURÉLIO VIRÍSSIMO DE BITTENCOURT (AVB)
- 35 AYMORÉ SOARES DRUMMOND DE MACEDO (ADM)
- 36 BENTO MARTINS DE MENEZES (BMM)
- 37 BERNARDO DE CASTILHO MAIA (BCM)
- 38 BERNARDO PIRES DE OLIVEIRA (BPO)
- 39 CARLOS MACEDO REVERBEL (CMR)
- 40 CARLOS GRANDMASSON RHEINGANTZ (CGR)
- 41 CLUBE REPUBLICANO RIO-GRANDENDE (CRR)
- 42 DARIO DE BITTENCOURT (DB)
- 43 DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA (DJA)
- 45 EDGAR KLETTNER (EK)
- 46 EDUARDO DUARTE MAFRA (EDM)

47 EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA (ESD)  
48 EMÍLIO LÚCIO ESTEVES (ELE)  
49 ÊNIO DE FREITAS E CASTRO (EFC)  
51 FELISBERTO BAPTISTA DA COSTA (FBC)  
52 FIRMINO PAIM FILHO (FPF)  
53 FRANCISCO ANTÔNIO BORGES (FAB)  
54 FRANCISCO RAMOS DE ANDRADE NEVES (FAN)  
56 FRANCISCO RIOPARDENSE DE MACEDO (FRM)  
57 GERVÁSIO ALVES PEREIRA SOBRINHO (GAP)  
58 GUILHERMINO CESAR DA SILVA (GCS)  
60 HOMERO BAPTISTA (HB)  
62 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO  
62 RIO GRANDE DO SUL (IHRGRS)  
63 JOÃO BARRETO DE CASTRO (JBC)  
64 JOÃO DE DEUS MARTINS (JDM)  
65 JOÃO FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA (JPS)  
68 JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL (JAB)  
69 JORGE SALIS GOULART (JSG)  
70 JOSÉ ÁLVARO PEREIRA DE MORAES (JPM)  
71 JOSÉ ANTÔNIO CORREIA DA CÂMARA (GC)  
73 JOSÉ ANTÔNIO FLORES DA CUNHA (JFC)  
74 JOSÉ DE ARAÚJO FABRÍCIO (JAF)  
75 JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO (VSL)  
78 JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES (JAN)  
80 JOSÉ OTAVIANO PINTO SOARES (JPS)  
81 LADISLAU AMARO DA SILVEIRA (LAS)  
82 LAUDELINO TEIXEIRA DE MEDEIROS (LTM)  
83 LOTHAR FRANCISCO HESSEL (LFH)  
84 LUIZ ALVES PEREIRA (LAP)  
85 MANOEL DA CUNHA VASCONCELOS (MCV)  
86 MANOEL DE CERQUEIRA DALTRO FILHO (MDF)  
88 MIGUEL DE ANDRADE NEVES MEIRELLES (MAM)  
89 MOACYR DOMINGUES (MD)  
91 NICANOR LETTI (NL)  
92 OTHELO RODRIGUES ROSA (ORR)  
93 QUEIRÓS & CIA. (QC)  
94 QUINTINO DE AZEVEDO BANDEIRA (QAB)

- 95 RAMIRO FORTES BARCELOS (RFB)
- 97 RAPHAEL COPSTEIN (RC)
- 98 RAUL JOBIM BITTENCOURT (RJB)
- 99 RINALDO PEREIRA DA CÂMARA (RPC)
- 103 SEVERIANO DE SOUZA ALMEIDA (SSA)
- 104 VAZULMIRO PEREIRA DUTRA (VPD)
- 106 WALTER SPALDING (WS)

## COLEÇÕES

- 108 FAMÍLIA CRUZ JOBIM (FCJ)
- 109 FAMÍLIA COELHO LEAL (FCL)
- 110 FAMÍLIA OSÓRIO (FO)
- 111 GASTÃO JOSÉ DA SILVA ABBOTT (GSA)
- 112 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RS (IHG)
- 114 JOÃO PALMA DA SILVA (JPS)
- 115 JÚLIO CESAR DA LUZ (JCL)
- 116 LA HIRE GUERRA (LHG)
- 117 SÉRGIO DA COSTA FRANCO (SCF)

- 118 APÊNDICE





## Dados gerais

### Endereço

Rua Riachuelo, 1317 – Centro Histórico  
CEP 90010-271 – Porto Alegre – RS  
55 51 3224 3760  
ihgrgs@terra.com.br

### Funcionamento

Terça a Sexta, das 13:30 às 18:00 horas  
Site [www.ihgrgs.org.br](http://www.ihgrgs.org.br)

### Consulta<sup>1\*</sup>

O pesquisador deve preencher uma ficha de cadastro e solicitar o material. Existe uma taxa para a consulta, podendo ser diária ou semanal.

Todo o material está aberto à consulta, não havendo restrições.

### Reprodução

Deve ser solicitada permissão para fotografias digitais (sem flash), sendo cobrada uma taxa por imagem.

Pode ser solicitada a digitalização de materiais pela instituição, sendo cobrada uma taxa por imagem, que será enviada por e-mail ou gravada em CD.

---

1 \* O acesso aos fundos *Carlos Grandmasson Rheingantz, José de Araújo Fabrício e Moacyr Docimgues* dá-se, EXCLUSIVAMENTE, por solicitação via e-mail.

## Origem do material e sistemática de incorporações

Todo o material provém de doações realizadas ao longo da existência institucional. São doações de membros do IHGRGS ou de seus familiares, assim como da comunidade em geral que deposita na instituição a credibilidade de guardiã das memórias contidas em seus documentos pessoais.

Alguns documentos foram coletados por membros do IHGRGS nos primórdios de sua existência, quando se dirigiam ao interior do Estado ou a outras instituições com a finalidade de buscar e reproduzir itens consonantes com a história sul-rio-grandense.

Na atualidade, o IHGRGS continua recebendo doações de acervos pessoais compostos somente por documentos arquivísticos.

### O IHGRGS

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) é uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 05 de agosto de 1920 por um grupo de intelectuais gaúchos. Com o IHGRGS, inaugurou-se a institucionalização da intelectualidade rio-grandense, a qual passa a ser respaldada e a assumir o papel de elaborar os discursos historiográficos regionais. Desse modo, estabelecia-se oficialmente um grupo que se responsabilizava em ser o *guardião* da memória.

A meados do século XIX houve uma tentativa de criação do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro, presidido pelo então Presidente da Província João Lins Cansansão de Sinimbu (1852-1855). Porém, com a partida de Cansansão de Sinimbu, a iniciativa se desmantelou, tendo sido retomada por outro grupo em 1860. A ideia era fundar um congênere do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em território gaúcho. Desafortunadamente, a iniciativa teve curta duração (até 1863), porém foi importante em seu contexto, chegando a lançar e publicar seis fascículos de sua Revista Trimestral.

Nova tentativa surgiu às vésperas do centenário da Independência do Brasil: o IHGRGS foi criado, existindo até o presente. A sede que hoje ocupa fez parte do patrimônio doado pelo governo do Estado em

1948 e que, em 1964, novamente com incentivos do governo estadual, foi autorizada a incorporação de um edifício em condomínio.

Desde os primórdios, publicou sua própria Revista que contou com o apoio estatal regular entre 1921-1946. No entanto, mesmo com a periodicidade comprometida após essa data, atualmente está no número 146.

Há que destacar também a realização de quatro Congressos de História e Geografia, que contaram com a participação de entidades e profissionais de todas as partes do país: I Congresso em 1935 teve como tema central o centenário farroupilha; no II Congresso (1937) o eixo norteador foi o 2º centenário da fundação de Rio Grande; em 1940, no III Congresso, a fundação de Porto Alegre marcou as apresentações; finalmente, o IV Congresso aconteceu em 1945 e celebrou o 1º centenário da Paz de Poncho Verde.

Conta, ainda, o IHGRGS com avultada biblioteca, composta por mais de 60.000 obras entre livros e periódicos; e uma rica coleção de mapas.

Durante as primeiras décadas de existência, reuniu os principais nomes da produção intelectual do Rio Grande do Sul, que consolidaram uma produção historiográfica voltada, sobretudo, à história militar e política e aos temas relacionados à situação/posição de *fronteira* do território brasileiro. Considerado legítimo produtor, a historiografia gaúcha pauteou-se no IHGRGS até a década de 1970, quando, de acordo com Jeferson Teles Martins (2011), a institucionalização da pesquisa histórica passou a ser deslocada pelos cursos universitários de pós-graduação.

## **Referências bibliográficas**

BOEIRA, Luciana Fernandes. Construindo a Nação: o Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro e a missão de historiar. *VI Mostra de Pesquisa – Produzindo História a partir de fontes primárias*, Arquivo Público do Estado do RS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[www.apers.rs.gov.br](http://www.apers.rs.gov.br)>

CAIMI, Flávia Eloisa; COLUSSI, Eliane Lucia. História... mestra da vida e tes-

temunha dos tempos – o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e a questão da identidade regional. *História: debates e tendências*, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 53-70, dez. 2001.

CIBILS, Luis Alberto. *Trajetória do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* – fundação até inauguração definitiva. Porto Alegre: UBE/RS, 2005.

FIOREZE, Zélia Guareschi. *A invenção do Rio Grande do Sul: território e identidade na visão do IHGRGS (1920-1937)*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, UPF. Passo Fundo, 2000.

GUTFREIND, Ieda. *A Historiografia Rio-Grandense*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992.

MARTINS, Jeferson Teles. *O Pensamento Histórico e Social de Jorge Salis Goulart: uma incursão pelo “campo” intelectual Rio-Grandense na década de 1920*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS. Porto Alegre, 2011.

NEDEL, Letícia Borges. Breviário de um museu mutante. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 87-112, jan/jun 2005.

NEVES, Gervásio Rodrigues. 1920. A Fundação do IHGRGS. *Revista do IHGRGS*, n. 135, 2000, p. 13-34.

OLIVEIRA, Daniela Silveira. *“A História está prenhe do futuro”*: a escrita da história no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-1930). Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS. Porto Alegre, 2008.

## O Guia dos Arquivos Pessoais e Coleções do IHGRGS

O acervo do IHGRGS não se limita à custódia patrimonial; objetiva-se a exploração da documentação pelos usuários que buscam encontrar em seu conjunto, fragmentos cotidianos de personagens e fatos, imagens e histórias do Rio Grande do Sul.

Sendo assim, o IHGRGS pode ser considerado como um legítimo guardião de memórias acumuladas ao longo do século XX, provenientes de diferentes famílias e indivíduos que acreditavam (e acreditam) nos propósitos da existência institucional e que poderão ser acessadas por toda a sociedade.

A facilitação do acesso dá-se através dos instrumentos de pesquisa. O GUIA, considerado pela arquivística o instrumento mais básico no processo descritivo, possibilita que os usuários tomem conhecimento e entendam o conjunto custodiado.

A proposta do **Guia dos Arquivos Pessoais e Coleções do IHGRGS** surgiu da importância de divulgação desse acervo, do mesmo modo que evidenciou a necessidade de se estabelecer critérios sobre a qualidade do conjunto. Com base nos preceitos arquivísticos alcançou-se a caracterização do acervo de modo mais eficaz, concluindo-se que se compõe de *arquivos pessoais* e de *coleções*.

Basicamente, *arquivo pessoal* define-se como o conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma pessoa física ao longo de sua vida em decorrência de suas atividades e função social. E ainda:

“Esses documentos, em qualquer forma ou suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também o seu íntimo, suas obras, etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, num sentido amplo”.<sup>2</sup>

Por outro lado, *coleção* é um conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente. Portanto, trata-se de um: “Conjunto de documentos reunidos, de forma artificial, em torno de te-

---

2 OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. *Descrição e Pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais*. Rio de Janeiro: Móbile, 2012, p. 33.

mas, funções, entidades, pessoas ou até mesmo de um tipo ou gênero de documento.”<sup>3</sup>

A partir das definições, a documentação foi avaliada e caracterizada como:

a) *Arquivo pessoal*, gerando os *fundos de arquivo*, ou seja, documentos que têm a mesma proveniência e organizados de modo a refletir a vida e atividades do seu Titular. Ao todo, foram encontrados 72 Titulares, portanto, existindo 72 fundos. Dentre eles, destaca-se o **Fundo IHGRGS**.

b) *Coleção*, quando se evidenciou que o acúmulo da documentação era artificial, sem ter relação direta com a vida e atividades do Titular. Existem 9 coleções, inclusive a **Coleção IHGRGS**, na qual se incluiu a maior parte da documentação que antes fora caracterizada como fundo, mas que na realidade eram documentos únicos ou cópia de algum documento disperso.

De modo geral, a percepção que se tem dos fundos e coleções é a existência de uma confluência de Titulares, a ponto de pensarmos em um conceito como “organicidade”. As ligações de parentesco consanguíneo ou por afinidade se evidenciam entre diversos Titulares, revelando, ao mesmo tempo a própria ligação com o IHGRGS. É o caso, por exemplo, dos fundos do Visconde de São Leopoldo, do Visconde de Pelotas e de Rinaldo Pereira da Câmara, sendo este último guardião dos arquivos do bisavô e avô, respectivamente. Cremos que, aprofundar-se nesse tipo de evidência traria novas perspectivas de análise histórica sobre o IHGRGS.

Por tratar-se da primeira experiência de Guia na instituição, foram adotados critérios elementares para sua elaboração, respaldando-se em bibliografia arquivística sobre o tema.<sup>4</sup> Surgiu o modelo:

---

3 TESSITORE, Viviane. *Como implantar centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2003, p. 18.

4 Foram utilizados, especialmente: LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002; TESSITORE, Viviane. *Guias de Arquivos: conceito e elaboração*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP, 2012.

## **NOME DO TITULAR (SIGLAS DO NOME)**

(Local e data de nascimento – Local e data de falecimento)\*

---

**Datas limite**

---

**Histórico do Titular**

---

**Custódia e Aquisição**

---

**Conteúdo do Acervo**

---

**Quantidade**

---

**Organização**

---

**Outras Informações\*\***

---

\*Houve casos que não foi possível indicar algum dos dados, deixando-se o espaço; nos casos em que nada foi identificado, utilizou-se como convenção: (---).

\*\*No campo “Outras Informações” consta a localização dos documentos, com os números do Armário e da Prateleira; também foram inseridos nesse campo as referências que auxiliaram na composição dos dados do Histórico do Titular, assim como qualquer outra informação relevante, como a existência de parentesco entre Titulares.

No presente Guia, os nomes dos Titulares foram ordenados alfabeticamente pelo primeiro nome. No final, é possível encontrar o Apêndice que relaciona os nomes dos Titulares, as siglas de cada um e a caracterização por Fundo e/ou Coleção; também há algumas remissivas, a fim de facilitar a busca.

Finalmente, é importante ressaltar que todo instrumento de pesquisa é dinâmico, sendo constantemente reelaborado. Por isso, apesar de todo esforço e empenho empregado na confecção deste Guia (no período entre maio e dezembro de 2013), estamos cientes da possibilidade de ausências e/ou incongruência de dados e informações. Entretanto, também estamos certos de que a constante revisão deste produto será objeto permanente de nossa prática.





# FUNDOS

## ABEILLARD VAZ DIAS BARRETO (ADB)

(Rio Grande, RS, 20/06/1908 – Rio de Janeiro, RJ, 03/11/1983)

<b>Datas limite</b>	1938-1973
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Antônio Joaquim Barreto e Honorina Vaz Dias Barreto. Foi funcionário do Banco do Brasil, em Rio Grande (1936), Porto Alegre (1943-1946) e Montevideu (1949). Em 1958, ao aposentar-se, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Em 1976 foi escolhido Coordenador Geral da Comissão Diretora do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande. Também foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação da filha Alice del Fresno, em 2005, por intermédio de Sérgio da Costa Franco.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção Intelectual, incluindo mais de 900 fichas de apontamentos de pesquisa e de suas obras <i>A Colônia do Sacramento – aspectos náuticos da fundação e defesa</i> e <i>Bibliografia Sul-Riograndense</i> com notas e acréscimos manuscritos pelo Titular.
<b>Quantidade</b>	9 pastas e 3 caixas com 488 negativos
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleiras 8, 14 MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978.  Centenário do Nascimento de Abeillard Barreto. <i>Agora – o jornal do sul</i> , 18 nov. 2013.

## AFONSO AURÉLIO PORTO (AAP)

(Cachoeira do Sul, RS, 25/01/1879 – Rio de Janeiro, RJ, 10/09/1945)

---

<b>Datas limite</b>	--
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Júlio Gomes Porto e Aurélia Guedes da Luz Porto, teve sua formação básica em Cachoeira do Sul, Santa Maria e Porto Alegre. Desempenhou atividade jornalística, como diretor de <i>O Progresso</i> (Rosário do Sul, 1899), como redator de <i>A Fronteira</i> de Quaraí e de <i>A Federação</i> de Porto Alegre; fundou e dirigiu a <i>Revista do Imposto Único</i> (Porto Alegre, 1920-1921). Também foi professor em Quaraí (1900-1905) e em Santa Maria (1910). Entre 1910-1917, foi Intendente de Garibaldi; entre 1920-1924, Intendente de Montenegro, destacando-se em sua administração a construção do prédio da Intendência (inaugurado em 1922) e utilizado como sede da Prefeitura Municipal até os dias atuais. Foi funcionário do Museu do Estado do RS, tendo reimprimido os fac-símiles dos jornais farroupilhas; e também funcionário do departamento de História Natural, no RJ, onde pesquisava em seus mais variados acervos e tendo, inclusive, desempenhado a função de redator dos Anais do Itamarati. Na imprensa, usou os pseudônimos de João da Ega, Melek, o Moleque, Elesbão, o Ferrão e Zé Tarro. Também foi membro da Academia Rio-grandense de Letras e da Academia Nacional de História, RJ. Dentre suas diversas obras, destacam-se <i>As Missões Orientais do Uruguai</i> e <i>O Trabalho Alemão</i> .
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção intelectual, contendo material de pesquisa, transcrição de documentos e algumas pesquisas genealógicas.
<b>Quantidade</b>	13 pastas, 24 encadernados de maior dimensão e 51 pequenos cadernos
<b>Organização</b>	Organizado em dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleiras 1, 8, 10, 15 MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978. Dados biográficos tiveram a colaboração de Jeferson Teles Martins.

---

## ALBA SCHNEIDER FAEDRICH (ASF)

(---)

<b>Datas limite</b>	[1978]
<b>Histórico do Titular</b>	Jornalista do Correio do Povo, conhecida também por Albaurora. Foi casada com o artista plástico Nelson Boeira Faedrich.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção Intelectual, contendo anotações e textos sobre a vida e a obra do maestro <b>Murilo Furtado</b> (1873-1958), datilografado, com correções manuscritas. Organizado para publicação, com o título provisório: “No Limiar da Vida”, conforme identificado.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Ordenado conforme se encontrava, por “Sequência”.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 16

## AMARO BAPTISTA (AB)

(São Borja, RS, 10/10/1874 – Rio de Janeiro, RJ, 01/08/1961)

---

<b>Datas limite</b>	1923-1926
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho do advogado e professor Felisberto Baptista da Costa e Henriqueta de Sá Baptista, era irmão de Álvaro Baptista que foi Deputado Federal pelo RS (1915-1923/1927-1929). Engenheiro, funcionário público, tendo trabalhado nos Correios e Telégrafos e se aposentado em 1937.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Revolução de 1923 e Revolução de 1924, ambos contendo documentos com tipologia variada (como salvo-condutos de diversos, manifestos, correspondência).
<b>Quantidade</b>	5 pastas
<b>Organização</b>	Dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 9/ Prateleira 10 Irmão de Homero Baptista; filho de Felisberto Baptista da Costa.

---

## ANTÔNIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS (ABM)

(Caçapava do Sul, RS, 19/11/1863 – Porto Alegre, RS, 25/04/1961)

---

<b>Datas limite</b>	1898-1960
<b>Histórico do Titular</b>	Filho do Dr. Augusto Cesar de Medeiros e Miguelina de Lima Borges, estudou na Faculdade de Direito de São Paulo e em 1881 tornou-se membro do Clube Republicano Acadêmico, onde teve contato com as ideias positivistas de Augusto Comte. Bacharelou-se na Faculdade de Direito de Recife, em 1885. Retornou a Caçapava, onde exerceu a advocacia e continuou sua vida política, como chefe local do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Com a proclamação da República, foi nomeado delegado de polícia de Caçapava e eleito para Deputado nas eleições constituintes de 1890. Em 1892, foi escolhido para desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado, porém renunciou. Durante a Revolução Federalista de 1893, combateu ao lado das forças legalistas e recebeu a patente de tenente-coronel do Exército. Em 1898, Júlio de Castilhos indicou-o para sucedê-lo na Presidência do Estado, sendo reeleito em 1902 ainda por indicação de Castilhos. No governo, procurou dar continuidade ao projeto político do <i>castilhismo</i> . Após a morte de Castilhos, em 1903, assumiu o controle do partido, mantendo-o mesmo no período em que esteve afastado da Presidência (1908 e 1913). Em 1913, promoveu a estatização de serviços públicos, como o transporte ferroviário e obras portuárias, ao mesmo tempo que trouxe para o Estado capitais estrangeiros na área da frigorificação da carne. Em 1917 reelegeu-se ao governo do Estado; voltou a concorrer em 1922, disputando seu 5º mandato. A oposição, liderada por Joaquim Francisco de Assis Brasil, contava com o apoio do governo federal comandado por Arthur Bernardes e setores dos fazendeiros, cuja atividade estava em crise. Vencendo, a vitória foi contestada pelos partidários de Assis Brasil que deflagraram o movimento armado em janeiro de 1923. O conflito se estendeu por todo o ano e somente no mês de dezembro, chegou-se em um acordo, oficializado no Pacto de Pedras Altas. Por esse acordo, a oposição aceitava o novo mandato de Borges de Medeiros desde que não buscasse nova reeleição. Em 1924, aproximou-se do Presidente Bernardes, enviando efetivos da Brigada Militar gaúcha para combater o levante tenentista deflagrado,

naquele ano, na capital paulista. Logo, porém, enfrentou rebeliões semelhantes quando guarnições do Exército localizadas em cidades do interior do Rio Grande do Sul se sublevaram sob o comando do capitão Luís Carlos Prestes. Afastou-se do governo gaúcho em 1928, indicando Getúlio Vargas para substituí-lo. No decorrer de 1929, os mineiros decidiram articular uma chapa de oposição à Presidência da República, encabeçada por um gaúcho – Borges de Medeiros ou Getúlio Vargas. O próprio Borges, entretanto, optou pelo nome de Vargas. Formou-se, então, a Aliança Liberal. A eleição de março de 1930 deu a vitória a Júlio Prestes. Borges reconheceu o resultado, manifestando-se contrário à rebelião. Entretanto membros da Aliança Liberal eram favoráveis a uma solução armada e somente às vésperas do movimento, Borges deu seu aval. Após a instalação do Governo Provisório, Borges iniciou campanha para o retorno ao regime constitucional. Apoiou a Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo, articulando, junto com outros líderes gaúchos, um levante no Rio Grande do Sul contra o interventor federal no Estado, Flores da Cunha, que, fiel a Vargas, enviara tropas para combater os paulistas. Borges foi preso, passando a liderança do PRR a Maurício Cardoso. Anistiado em maio de 1934, em julho do mesmo ano concorreu à presidência, em seguida, elegeu-se Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, fazendo parte das Oposições Coligadas (ou Minoria Parlamentar), bloco de oposição a Vargas no Congresso. Foi cassado em 1937 pelo golpe do Estado Novo, decretado por Vargas, mas mesmo assim divulgou manifesto de apoio à nova ordem. Afastou-se, então, da vida política. Em 1945, foi aclamado como presidente de honra da seção gaúcha da União Democrática Nacional (UDN), mas não retomou a atividade política. No final de sua vida, abdicou dos princípios filosóficos do positivismo, convertendo-se ao catolicismo.

<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Titular, em 1960.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência recebida.
<b>Quantidade</b>	50.000 cartas e 30.000 telegramas, aproximadamente.
<b>Organização</b>	Dossiês temáticos; a correspondência está em ordem geográfico-cronológica.

---

**Outras  
Informações**

Armários 1, 2 e 3/ [todas as prateleiras]

Armário 4/ Prateleira 2

Existe um catálogo no site do IHGRGS, o qual o pesquisador pode conferir, por localidade, a temática das correspondências.

CPDOC. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

---



## ANTÔNIO DIAS DA COSTA (ADC)

(Rio de Janeiro, RJ, 25/02/1821 – Porto Alegre, RS, 14/04/1862)

---

<b>Datas limite</b>	1847-1970
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de João Dias da Costa e Bárbara Maria de Jesus, casou-se em 1859 com Adelaide Barreto de Castro, em Porto Alegre, tiveram duas filhas: Maria Parisina Dias e Maria Antônia Dias. Engenheiro militar. Em 1839, matriculou-se na Escola Militar, tendo sentado praça em 1841, como Alferes; em 1843 foi nomeado 2º Tenente. Em 1848 dirigiu-se ao RS, sendo promovido a 1º Tenente no ano seguinte, e saiu de licença (indo para o Rio de Janeiro) para tratamento de saúde. De volta ao RS, foi designado para iniciar a fortificação no Pontal de São Miguel (1852). Ainda em 1852, integrou a comissão de demarcação dos limites entre Brasil e Estado Oriental. Em 1855 foi nomeado Capitão de Engenheiros; a partir de 1858 exerceu a função de professor de desenho após ser exonerado do Exército.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do neto, Armando Dias de Azevedo, em 1971.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Atividade Profissional, em destaque os documentos de nomeação aos cargos e Cartas Patente; Documentos Diversos; Documentos Complementares, destacando-se as declarações da viúva sobre seu direito à pensão e uma carta do doador do acervo sobre obras realizadas pelo Titular.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Organizado em três séries documentais, identificadas a partir das espécies e tipologias; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6  Dados biográficos retirados da Fé de Ofício, expedida em 20/11/1890.  Genro de João Barreto de Castro.

---

## ANTÔNIO JOSÉ BORGES (AJB)

(Santa Cruz do Sul, RS, 26/12/1875 – Porto Alegre, RS, 23/06/1967)

<b>Datas limite</b>	1843-1987
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Antônio Francisco Borges e Antônia Brígida Vieira, casou-se com Henriqueta Maggi Bonnett, com quem teve quatro filhos; também teve filhos com Laurinda Virgínia Wernz.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação da viúva de Inácio Guzoski, por intermédio de Hélio R. Alves. Inácio Guzoski adquiriu a documentação por compra feita a carroceiros de lixo.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, como cadernetas com anotações das finanças e correspondências; na Série Atividade Profissional, encontram-se alguns dossiês, como o relacionado a Torres Territorial Ltda. e à Vila Liberal Ltda.; Documentos Diversos, destacando-se um mapa com nomes de escravos, datado de 1843; Documentos Complementares, com a revelação dos problemas hereditários entre Otilia Zamignan e o filho do Titular, Antônio Henry Borges.
<b>Quantidade</b>	8 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 13 SOIREFMANN, Jorge Appel. <i>Borges/Souza Brito</i> : descendência de Francisco Antônio Borges/Descendência de Francisco de Souza Brito. Porto Alegre: Edição do Autor, 2002. Neto de Francisco Antônio Borges.

## APARÍCIO MARIENSE DA SILVA (AMS)

(São Borja, RS, 30/05/1856 – São Borja, RS, 05/05/1910)

<b>Datas limite</b>	1880-1906
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Manoel Francisco da Silva Duda e Francisca Mariense, estudou no Colégio Gomes, em Porto Alegre. Foi vereador em São Borja (1888), Coronel do 1º Corpo da Guarda Nacional (1890), Deputado à Assembleia Constituinte (1891), Deputado Federal (1894-1896/ 1897-1899), Intendente de São Borja em duas ocasiões. Um dos fundadores do Partido Republicano Rio-Grandense.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do genro Joé Otaviano Pinto Soares.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Atividade Profissional, destacando-se a Propaganda Republicana e Partido Republicano Rio-Grandense, e um dossiê sobre o Plebiscito de 1887, no qual está o manuscrito original do Titular e o abaixo assinado. Correspondência recebida e diversos impressos, como circulares e panfletos de propaganda republicana.
<b>Quantidade</b>	3 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 11 MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978.

## APOLINÁRIO JOSÉ GOMES PORTO ALEGRE (APA)

(Rio Grande, RS, 29/08/1844 – Porto Alegre, RS, 23/03/1904)

<b>Datas limite</b>	1831-1887
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Antônio José Gomes Porto Alegre e Delfina da Costa Campelo Porto Alegre, estudou no Colégio Gomes em Porto Alegre de 1859 a 1861, dirigindo-se a São Paulo para a Faculdade de Direito. Porém, não concluiu o curso, retornando a Porto Alegre, onde foi professor e sempre viveu. Criou, em 1876, em uma chácara afastada do centro da cidade, o Instituto Brasileiro, com a proposta de contrapor-se à educação tradicional, tendo funcionado até 1891. Foi jornalista, colaborando em diversos jornais, como Gazeta de Porto Alegre, Rio-Grandense, Imprensa, A Federação, Jornal do Comércio, Democracia, A Reforma; propagandista da República, fundou o Clube Republicano 20 de Setembro (1868) e o Clube Republicano (1878): objetivava dirigir um movimento democrático republicano através da imprensa. Em 1885 participou da fundação do Clube Bento Gonçalves, que reuniu os republicanos dissidentes, pois combatia ferozmente o positivismo seguido por Júlio de Castilhos. Desempenhou importante atividade literária e foi um dos principais fundadores do Partenon Literário (1868). Usava o pseudônimo “Iriema”. Grande parte de sua produção literária está na Revista da Sociedade do Partenon Literário e no jornal literário Murmúrios do Guaíba. Os originais do Popularium Sul-rio-grandense, que estiveram esparsos por um século, foram reunidos e organizados por Lothar Francisco Hessel e publicados em 1980. Além de Apolinário, outros destaques familiares na literatura gaúcha: como Álvaro e Alencarino Porto Alegre (filhos); Aquiles e Apeles Porto Alegre (irmãos); Augusto Porto Alegre (sobrinho).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Monsenhor José Maria Balém, na década de 1970, o qual comprara da viúva de Álvaro Porto Alegre.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Produção Intelectual; Dossiê Revolução Farroupilha, contendo impressos, correspondência e recibos/contratos.
<b>Quantidade</b>	64 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.

---

**Outras  
Informações**

Armário 4/ Prateleiras 5, 6

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS. *Apolinário Porto Alegre: Patrono da cadeira nº 06*. Disponível em: Disponível em: [http://www.arl.org.br/patronos/apolinario\\_poa.htm](http://www.arl.org.br/patronos/apolinario_poa.htm)

MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: URGs/IEL, 1978.

---

## ARMANDO DIAS DE AZEVEDO (ADA)

(Porto Alegre, RS, 06/03/1897 – Porto Alegre, RS, 13/10/1977)

<b>Datas limite</b>	1919-1952
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Luís Quintino de Azevedo e Maria Parisina Dias de Azevedo, casou-se três vezes: 1º com D. May Stefanon; 2º com D. Adelina Fiori; 3º com D. Orlanda, viúva de Adolfo Bernd. Estudou no Ginásio Anchieta em Porto Alegre (1908-1912), tendo-se bacharelado em 1918 pela Faculdade de Direito de Porto Alegre e se doutorou em Direito em 1942. No período entre 1923-1926 assumiu como Promotor da Justiça Militar em Porto Alegre e auditor suplente (Justiça Militar) entre 1927-1931. Foi Juiz do Tribunal Eleitoral do RS (1933-1937) e suplente de vogal do Conselho Regional da Justiça do Trabalho (1941-1942). Exerceu a docência, sendo Catedrático da Faculdade de Filosofia da PUCRS (1940-1951) e da Faculdade de Direito da UFRGS (1942-1967); entre 1948-1951 também foi Diretor da Faculdade de Direito da PUCRS. Aposentou-se em 1967. Participou do Instituto Genealógico do RS. Ao longo de sua vida, teve extensa produção bibliográfica ligada ao Direito e à história.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Correspondência; Produção Intelectual; Recortes de jornais.
<b>Quantidade</b>	76 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleiras 6, 9 MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: URG/IEL, 1978.

## ARTHUR FERREIRA FILHO (AFF)

(São José do Norte, RS, 20/09/1899 – 1996)

---

<b>Datas limite</b>	1960-1980
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Arthur Silva Ferreira e de Maria José Villar Ferreira. Considerado autodidata por Ari Martins. Foi capitão da Brigada do Norte durante a Revolução de 23. No ano de 1925, durante a guerra dos Estados de Santa Catarina e do Paraná, chegou ao posto de Tenente-Coronel. Em Bom Jesus foi chefe do Partido Republicano Rio-grandense, tendo desempenhado diversos cargos: Juiz Municipal (1925), Intendente (1928), Delegado de Polícia (1930). Ainda, no mesmo local, dirigiu o jornal <i>O Município</i> entre 1925-1927. Em 1933, foi Juiz Municipal em Carazinho e em 1937, Chefe do gabinete do Secretário da Agricultura do RS. Em Passo Fundo, foi redator do <i>Diário da Tarde</i> e <i>Diário da Manhã</i> , tendo ocupado os cargos públicos de: Delegado de Polícia (1934) e Prefeito Municipal (1938-1942 e 1944-1946). Também foi Prefeito de São Leopoldo (1947); na década de 1950, foi Diretor da Biblioteca Pública do Estado (1956-1958). Membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras, sendo seu presidente até 1967; patrono da Cadeira nº 21 da Academia Passo-Fundense de Letras.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Produção Intelectual, como discursos, palestras e artigos; Recortes de jornais; Documentos Diversos.
<b>Quantidade</b>	30 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleira 10 <i>Caderno de Historia – nº 25</i> . Memorial do Rio Grande do Sul. Disponível em: < <a href="http://www.memorial.rs.gov.br/cadernos/ensaistas.pdf">http://www.memorial.rs.gov.br/cadernos/ensaistas.pdf</a> > MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: URGs/IEL, 1978. Encontra-se no IHGRGS sua biblioteca, que também foi doada.

---

## ATHOS DAMASCENO FERREIRA (ADF)

(Porto Alegre, RS, 03/04/1902 – Porto Alegre, RS, 14/04/1975)

---

<b>Datas limite</b>	1852-1975
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de João Armando Damasceno Ferreira e Ana Dias da Silva Damasceno Ferreira, iniciou os estudos de Direito no Rio de Janeiro, mas não concluiu, retornando ao RS, onde foi funcionário público. Produtor de grande obra literária, também desempenhou funções de jornalista, cronista e historiador.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção intelectual, reunindo, inclusive, cadernos de apontamentos sobre Porto Alegre, além de originais de diversas obras; Correspondência recebida (1924-1975).
<b>Quantidade</b>	28 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 9 FRANCO, Sérgio da Costa. <i>Porto Alegre</i> : guia histórico. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988.  MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978.  Encontra-se no IHGRGS parte de sua biblioteca, que também foi doada.

---



## AURELIANO DE FIGUEIREDO PAZ (AFP)

(-- – Santa Maria, RS, 10/12/1013)

<b>Datas limite</b>	1858-1909
<b>Histórico do Titular</b>	Capitão da Guarda Nacional. Em 1858 foi promovido a Alferes da Guarda Nacional (Passo Fundo); em 1864, a Tenente; em 1870 a Capitão; veterano da Guerra do Paraguai. Em 1891 foi nomeado Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional de São Martinho, porém renunciou à nomeação. Foi proprietário da estância Sossego, no município de Júlio de Castilhos.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documento Pessoal; Atividade Profissional, em destaque as Cartas Patente.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Organizado em duas séries documentais, identificadas a partir das espécies e tipologias; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6

## AURÉLIO VIRÍSSIMO DE BITTENCOURT (AVB)

(Jaguarão, RS, 01/10/1849 – Porto Alegre, RS, 23/08/1919)

<b>Datas limite</b>	1862-1909
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Hipólito Simas de Bittencourt e de Maria Júlia da Silva, foi jornalista, escritor, biógrafo, orador, contista. Iniciou suas atividades profissionais como tipógrafo e jornalista em 1869, colaborando com o jornal <i>A Reforma</i> , veículo de propaganda do Partido Liberal gaúcho. Funcionário público a partir de 1868, chegou ao cargo de Secretário da Presidência da Província. Ainda em 1868, participou da fundação da Sociedade Partenon Literário. Também foi um dos fundadores da Academia Rio-grandense de Letras, em 1901. De 1903 a 1911 dirigiu o jornal <i>O Comércio</i> . Figura marcada por sua participação no Centro Abolicionista de Porto Alegre.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais (atestados escolares); Atividades Profissionais ( <i>nomeações</i> , inclusive uma Carta Patente de Tenente da Guarda Nacional; <i>documentos e correspondências</i> , tanto suas, guardadas no decurso das atividades, quanto correspondência entre terceiros); Documentos Diversos, como uma Carta de Alforria; e Documentos Complementares (incluindo um pequeno dossiê sobre seu centenário de nascimento e a Fé de Ofício de Hipólito Simas requerida por Dario Bittencourt em 1932).
<b>Quantidade</b>	6 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6 Avô de Dario de Bittencourt.

## AYMORE SOARES DRUMMOND DE MACEDO (ADM)

(1895 – Rio de Janeiro, RJ, 09/01/1957)

<b>Datas limite</b>	1928-1957
<b>Histórico do Titular</b>	Chefiou várias seções da Viação Férrea, chegando ao posto de Diretor Geral; grande conhecedor dos transportes marítimo e ferroviário, teve papel importante na organização da frota rio-grandense durante o governo de Flores da Cunha.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondências do período 1928-1937; diversos quadros estatísticos (na maioria impressos) e material variado sobre Viação Férrea e navegação.
<b>Quantidade</b>	11 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6

## BENTO MARTINS DE MENEZES (BMM)

Barão de Ijuí

(Cachoeira do Sul, RS, 07/09/1818 – Uruguaiana, RS, 27/03/1881)

<b>Datas limite</b>	1857-1939
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Antônio Martins de Menezes e Maria do Carmo Gomes, foi agraciado com o título de Barão de Ijuí em 1870, após ter sido condecorado com a medalha geral da Campanha do Paraguai. Pertencia à Guarda Nacional, tendo promoções honorárias pelo Exército (Coronel Honorário em 1868 e Brigadeiro Honorário em 1870). Participou da Revolução Farroupilha, das questões no Uruguai (1851/1852) e da Guerra do Paraguai.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do neto Adolpho Menna Barreto em 1960. Os documentos estavam sob a guarda do filho do Titular, Adolpho Martins de Menezes.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Trajetória militar.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6 Biografado por Carlos Fontes à convite da família (Disponível em: < <a href="http://www.ahimtb.org.br">www.ahimtb.org.br</a> >).  CARVALHO, Mário Teixeira de. <i>Nobiliário Sul Rio-Grandense</i> . Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937.

## BERNARDO DE CASTILHO MAIA (BCM)

(Porto Alegre, RS, 20/08/1841 – Porto Alegre, RS, 24/02/1895)

<b>Datas limite</b>	1849-1922
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Henrique Maia de Castilho e Inácia Rodrigues Alves, casou-se em 1872 com Ana Lucinda Macedo; tio do escritor Alcides de Castilho Maia. Em 1858, sentou praça voluntariamente; no ano seguinte seguiu para o Rio de Janeiro para matricular-se na Escola Militar. Porém, ao ser diagnosticado com hipertrofia do coração, foi declarado incapaz de todo serviço, ficando adido à Companhia de Inválidos de Porto Alegre. Entre 1860-1869 permaneceu em São Paulo, como escriturário na Tesouraria da Fazenda daquela Província; entre 1870-1875 foi designado contador na Tesouraria da Fazenda da Província do RS; em 1876 seguiu para Santa Catarina, como inspetor na Tesouraria da Fazenda daquela Província, mas, no mesmo ano foi nomeado para a Tesouraria da Fazenda de Pernambuco, com a função de contador; em 1878, nomeado inspetor da Alfândega da Bahia; entre 1881-1883 retornou a Porto Alegre, como contador da Tesouraria da Fazenda; entre 1883-1886 foi inspetor no Pará e no Maranhão para voltar definitivamente a Porto Alegre em 1886 e aposentar-se em 1889.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, como as felicitações ao companheirismo no exercício de seu ofício, escrituras de herança; Atividade Profissional, em destaque um dossiê com traslado de todas as suas nomeações; Documentos Diversos; Documentos Complementares, com correspondências de família e contratos de locação.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Organizado em quatro séries documentais, identificadas a partir das espécies e tipologias; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6

## BERNARDO PIRES DE OLIVEIRA (BPO)

(Canguçu, RS, 1790 – Pelotas, RS, 09/11/1891)

<b>Datas limite</b>	1798-1923
<b>Histórico do Titular</b>	Alistou-se como voluntário no Exército em 1811, seguindo, sob o comando de D. Diogo de Souza, até Maldonado, junto com o Exército de Pacificação. Atuou nas Campanhas Cisplatinas (1816/1821; 1825-1828). Fixou-se em Piratini, onde foi nomeado membro da Câmara, atuando como fiscal. Participou da Revolução Farroupilha, alistando-se nas forças revolucionárias; foi ferido na batalha do Seival; no final de 1836 foi utilizada pela primeira vez a bandeira da República Rio-grandense, da qual é considerado um dos desenhistas; em 1837 assumiu o cargo de Chefe Geral de Polícia, após o retorno de Bento Gonçalves; colaborou com o jornal <i>O Povo</i> . Com a pacificação da Província, retornou às atividades pecuárias, voltando à luta em 1851, na guerra contra Rosas e, subsequentemente, em 1864, contra Aguirre e a Guerra do Paraguai, para a qual organizou um corpo de voluntários.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Monsenhor José Maria Balém, na década de 1970, o qual comprara da viúva de Álvaro Porto Alegre.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Trajetória Profissional, contendo documentos relacionados à sua participação na Revolução Farroupilha e nas revoluções platinas; Documentos Complementares.
<b>Quantidade</b>	20 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado por dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleira 11 BENTO. Cláudio Moreira. <i>Símbolos do Rio Grande do Sul</i> : subsídios para sua revisão histórica, tradicionalista e legal. Recife: UERPE, 1971.

## CARLOS MACEDO REVERBEL (CMR)

(Quaraí, RS, 21/07/1912 – Porto Alegre, RS, 27/06/1997)

<b>Datas limite</b>	1885-1993
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Carlos Falcão Reverbel e Marieta Macedo, foi inicialmente alfabetizado em São Gabriel, na fazenda de um tio, passando a Bagé, depois a Santa Maria e, por fim, a Porto Alegre, em 1927, matriculado no Colégio Anchieta. Iniciou a longa carreira jornalística em 1934, em um jornal de oposição ao governo de Getúlio Vargas, em Florianópolis. De 1935 a 1980 foi jornalista do jornal <i>Correio do Povo</i> , onde se aposentou; a partir de 1997 começou a colaborar com o jornal <i>Zero Hora</i> . Foi autor de dez livros, entre crônicas, biografias e história da literatura gaúcha.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, como diplomas e prêmios; Correspondência; Produção Intelectual, contendo material de pesquisa, entrevistas, originais de livros; Recortes de jornais.
<b>Quantidade</b>	165 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleiras 8, 12,13,16,17 SILVEIRA, Gustavo Py Gomes da. Carlos Reverbel – o escritor. In: SILVEIRA. <i>Os Reverbel</i> . Porto Alegre: Caravela, 2012, p. 157-160.

## CARLOS GRANDMASSON RHEINGANTZ (CGR)

(Petrópolis, RJ, 13/02/1915 – Petrópolis, RJ, 15/08/1988)

---

<b>Datas limite</b>	-
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Gustavo Adolfo de Sá Rheingantz e Marguerite Modeste Claire Lucie Grandmasson, graduou-se em Engenharia, porém não a exerceu, tendo-se dedicado à corretagem de seguros. Nas pesquisas, aprofundou-se nos registros eclesiásticos das igrejas do Rio de Janeiro colonial e do período imperial, coletando inigualável quantidade de dados; como bolsista da Fundação Gulbenkian, completou em Portugal os levantamentos iniciados no Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores do Colégio Brasileiro de Genealogia, sendo seu presidente em 1958, reeleito em 1961 e depois designado <i>presidente vitalício</i> . Em 31 de maio de 1988, pouco antes de falecer, presidiu a Assembleia Geral que reinstalou o CBG. Também foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Grande parte de suas pesquisas encontram-se no CBG.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Pesquisa genealógica, abrangendo a região sul do RS (de Camaquã a Pelotas, Rio Grande, sobretudo)
<b>Quantidade</b>	8.618 fichas (20x12,5 cm)
<b>Organização</b>	Ordenado pelo sobrenome masculino.
<b>Outras Informações</b>	Sala de Reuniões – Arquivo de metal As fichas são em papel de alta gramatura, pautadas, havendo partes datilografadas e partes manuscritas à caneta. COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA. <i>Patronos</i> . Disponível em: < <a href="http://www.cbg.org.br/novo/colégio/historia/patronos/carlos-rheingantz/">http://www.cbg.org.br/novo/colégio/historia/patronos/carlos-rheingantz/</a> > O acesso a esse material dá-se, EXCLUSIVAMENTE, por solicitação via e-mail.

---



## CLUBE REPUBLICANO RIO-GRANDENDE (CRR)

(Rio de Janeiro, RJ, 20/08/1885 – --)

<b>Datas limite</b>	1885-1966
<b>Histórico do Titular</b>	Fundado no Rio de Janeiro, com o objetivo de realizar a propaganda republicana no Brasil, teve duas fases: uma de 1885 a 1890 e outra, 1890 a 1894. Em 1889, entrou em crise, devido às divergências com a chefia do Partido Republicano no Rio de Janeiro. Durante 1886 e 1887, publicou a Revista Federal.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Série Organização e Funcionamento (contendo, inclusive, três exemplares da Revista Federal para o ano de 1887); Documentos Diversos, com recortes de jornal e outros documentos.
<b>Quantidade</b>	3 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6

## DARIO DE BITTENCOURT (DB)

(Porto Alegre, RS, 1901 – Porto Alegre, RS, 15/11/1974)

<b>Datas limite</b>	1930-1947
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Aurélio Viríssimo de Bittencourt Jr. e de Corina, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Porto Alegre em 1921. Foi professor de Direito Social na mesma Faculdade, chegando à Livre Docência. Na década de 1920-1930 dirigiu o jornal “O Exemplo”, que representava a comunidade negra. Líder integralista, advogado, também se destacou como poeta e escritor.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, com o Álbum de Viagem a Buenos Aires (1947) e algumas publicações (impressas).
<b>Quantidade</b>	Álbum de Viagem, 2 fotos (reprodução) e 5 publicações impressas.
<b>Organização</b>	Organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleiras 1 e 6 SANTOS, José Antonio dos. “Inventário de Si”. O Arquivo Dario de Bittencourt (1901-1974), local onde se cruzam biógrafos e biografias de intelectuais negros. <i>XXV Simpósio Nacional de História – ANPUH</i> , Fortaleza, 2009. Disponível em: < <a href="http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212439744_ARQUIVO_DARIODEBITTENCOURT.pdf">http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212439744_ARQUIVO_DARIODEBITTENCOURT.pdf</a> > O Arquivo de Dario de Bittencourt, doado pelo próprio Titular, encontra-se no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-Grandense (NUPERGS) – IFCH da UFRGS. Neto de Aurélio Viríssimo de Bittencourt.

## DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA (DJA)

(Arraial do Tijuco-Diamantina, MG, 09/07/1797 – Pelotas, RS,  
06/05/1871)

---

<b>Datas limite</b>	1811-1859
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Domingos José de Almeida e Silva e Escolástica Maria de Abreu, casou-se em Pelotas em 1824 com Bernardina Barcellos de Lima, com quem teve 13 filhos. Em 1819, seguiu a Pelotas, a fim de comprar uma tropa de muares, lá se instalando definitivamente em 1821, onde desenvolveu diversos empreendimentos: olaria, fábrica de sabão e velas de sebo, navegação fluvial, criação de gado, charqueada. Em 1831, após contrair vultosos empréstimos, dada a prosperidade do charque, teve que pedir concordata. Recuperou-se no ano seguinte e, com mais três sócios, compraram um motor e caldeira em Nova York para construir a primeira barca a vapor da Província, chamando-a de “Liberal”. Entre 1832-1835 foi vereador em Pelotas. No período da Revolução Farroupilha (1835-1845), transferiu-se para Caçapava e Piratini, proclamando-se, em 1836, a República Rio-grandense; considerado um dos maiores intelectuais do movimento farroupilha, ocupou diversos cargos. No jornal farroupilha <i>O Povo</i> (1838-1840), publicava seus ideais. Com a pacificação da Província, retornou a Pelotas; em 1855 fundou um hospital, a fim de cuidar dos doentes durante o surto de cólera morbus; em 1858 fundou seu próprio jornal, <i>Brado do Sul</i> , publicando sua produção intelectual e indignações políticas; foi vereador, Juiz de Órfãos, Coronel da Guarda Nacional.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, destacando as questões patrimoniais e financeiras do período antes da Revolução Farroupilha; Atividade Profissional; Produção Intelectual, com o rascunho de um artigo; Documentos Diversos.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Organizado em quatro séries documentais, identificadas a partir das espécies e tipologias; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.

---

---

**Outras  
Informações**

Armário 10/ Prateleira 19

NEVES, Ilka de Guittes. *Domingos José de Almeida e Sua Descendência*. Porto Alegre: Gaúcha, 1987.

Ver também <<http://www.vivaocharque.com.br/personagens/djdealmeida.htm>>

---

## EDGAR KLETTNER (EK)

(Porto Alegre, RS, 24/06/1921 – Porto Alegre, RS, 26/06/2001)

---

<b>Datas limite</b>	1952-2006
<b>Histórico do Titular</b>	Entre 1934-1937, estudou na Escola Técnica Parobé. Devido a uma nova lei, não conseguiu ingressar no Curso Superior de Engenharia apenas com o curso técnico, indo trabalhar como desenhista técnico na Livraria do Globo, em 1939. Seus primeiros trabalhos foram os desenhos científicos e os mapas de países e Estados brasileiros para ilustração do Dicionário Enciclopédico Brasileiro. Depois de um curto espaço de tempo trabalhando em Buenos Aires, retornou a Porto Alegre e trabalhou como cartógrafo do DAER de 1948 a 1950. Convidado por Henrique Bertaso, assumiu a chefia da Seção de Cartografia da Livraria do Globo; em 1956 estagiou na Alemanha, aperfeiçoando-se em novas técnicas de reprodução fotolito-gráfica e impressão offset. Foi autor da primeira edição do mapa de Porto Alegre, o qual, por mais de 30 anos, resistiu sem grandes alterações; também elaborou o “Guia de Ruas de Porto Alegre”, mapas e roteiros turísticos de diversas cidades do Estado e do país. Aposentou-se em 1977 das atividades na Livraria do Globo, mas continuou prestando serviços à mesma Livraria desde seu escritório e microempresa <i>Multimapas</i> .
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação de Odilla Molin Klettner, esposa do Titular.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Produção Intelectual; Documentos Complementares (como a cópia do Projeto de Lei para home-nageá-lo com nome de logradouro público); e iconografia.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6  O pequeno livro <i>Lembrança de Porto Alegre</i> , de 1954, no qual o autor contribuiu com a planta do centro e de arredores de Porto Alegre.  As fotografias dizem respeito à família e aos locais de trabalho, sendo, a maioria, cópia xerográfica colorida.

---

## EDUARDO DUARTE MAFRA (EDM)

(Porto Alegre, RS, 04/02/1874 – Veranópolis, RS, 09/12/1962)

<b>Datas limite</b>	1797-1939
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Tomás Inácio Duarte e Rita Mafra Duarte, formou-se em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Porto Alegre em 1919. Foi professor em Veranópolis em 1898 e funcionário público do Estado a partir de 1916. Cronista e poeta, colaborou e dirigiu o jornal <i>Alfredo Chaves</i> em Veranópolis (1905). Teve ampla produção intelectual nas Revistas do Arquivo Público (1921-1925) e do Museu e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (1927-1930). Aposentou-se como Vice-diretor do Museu Júlio de Castilhos. No IHGRGS, viajava pelo interior do Estado e a outros Estados, coletando material e localizando documentos, a fim de incrementar e mapear o acervo referente à Revolução Farroupilha.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência recebida de 1924 a 1939 e mais dois itens, sendo um encadernado com a Coleção de Decretos, Leis e Resoluções relativos à Província (referentes ao ano de 1827, impressos originais) e um documento de 1797, também impresso original (Regimento para Arrecadação, Despesa de Gêneros e Mantimentos da Marinha Portuguesa).
<b>Quantidade</b>	8 pastas
<b>Organização</b>	Ordem geográfico-cronológica da correspondência.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 16 Dados biográficos tiveram a colaboração de Jeferson Teles Martins.

## EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA (ESD)

(São Borja, RS, 16/07/1884 – Rio de Janeiro, RJ, 21/05/1945)

<b>Datas limite</b>	1823-1936
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de José Fernandes de Souza Docca e Maria José de Souza Docca, casou-se com Ayda Calvet Fagundes. Ingressou na vida militar em 1899, como voluntário do Exército; em 1900 foi promovido a 2º Tenente. Lutou na Guerra do Contestado (1912-1916) como Subtenente. Entre 1917-1921 realizou o curso de administração militar, entrando, em 1921, na Escola Superior de Intendência. Em 1921 foi promovido a Capitão; em 1923, a Major; em 1928, a Tenente-Coronel; Coronel, em 1934 e General de Brigada em 1941. Entre 1935-1940 foi chefe de serviço de Fundos do Exército. Em 1937, junto com outros dois companheiros, General Valentim Benício e General Francisco de Paula Cidade, idealizaram, fundaram e dirigiram a Biblioteca do Exército, além de pensarem em uma editora que estivesse a serviço da criação e do desenvolvimento de uma corrente de pensamento militar, privilegiando publicações sobre a história militar brasileira. Possui extensa publicação na área da história militar. É patrono da cadeira nº 1 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Produção Intelectual, com artigos, discursos e textos; Correspondência, reunindo uma extensa série com cartas e telegramas; Documentos Diversos, destacando documentos originais, como a correspondência do Visconde de Laguna ao Presidente da Província em 1828.
<b>Quantidade</b>	211 pastas e 17 cadernos de notas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleiras 18, 19, 20 e Armário 5/ Prateleiras 1, 2, 3  Dados biográficos tiveram a colaboração de Jeferson Teles Martins.  MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: URGs/IEL, 1978.

## EMÍLIO LÚCIO ESTEVES (ELE)

(Taquara, RS, 23/12/1883 – Tramandaí, RS, 11/12/1943)

<b>Datas limite</b>	1924-1927
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de José Luiz Esteves e Emília Esteves, faleceu tragicamente na estrada de Tramandaí, em cumprimento de seu serviço, que era viajar para inspecionar os postos de observação mantidos pelo Exército na orla do Atlântico. General. Em 1924, comandou o efetivo gaúcho em São Paulo, apoiando Arthur Bernardes; em 1925, tentou – sem sucesso – impedir a chegada da coluna revolucionária de Luiz Carlos Prestes ao Paraná. Em 1930 foi chefe de gabinete de Osvaldo Aranha no Ministério da Justiça. Em 1936 era Comandante da 3ª Região Militar (sede em Porto Alegre), sendo substituído no ano seguinte por Daltro Filho.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Trajetória Profissional.
<b>Quantidade</b>	176 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 5/ Prateleira 4, 5, 6, 7, 9



## ÊNIO DE FREITAS E CASTRO (EFC)

(Montenegro, RS, 27/06/1911 – Porto Alegre, RS, 21/06/1975)

<b>Datas limite</b>	1934-1977
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Luiz de Freitas e Castro e Andréa Cecy de Sá Brito e Castro, já aos 13 anos tocava piano no cinema de Vacaria. A formação musical aconteceu a partir de 1925, em Porto Alegre, quando ingressou no Conservatório do Instituto de Belas Artes, estudando piano e teoria musical e harmonia. Em 1930 transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressa no então Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da UFRJ. Concluiu o curso em 1937. Teve carreira de pianista de concerto e foi regente da Orquestra Filarmônica de Porto Alegre. Entre 1954 e 1955, esteve em Paris fazendo cursos de aperfeiçoamento. Foi fundador e dirigente da Associação Rio-Grandense de Música e membro fundador da cadeira nº 29 da Academia Brasileira de Música. Foi o primeiro superintendente de educação artística da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e o primeiro diretor da Divisão de Cultura dessa Secretaria. Por sua iniciativa, foram criadas a Discoteca Pública, a Biblioteca Pública Infantil, o Instituto de Tradições e Folclore e o Serviço de Radiodifusão Educativa. Colaborou no “Diário de Notícias”, publicou o livro “Princípios de Arquitetura Musical” (1940) e os artigos “Música Popular no Rio Grande do Sul” (1942) e “A Composição Musical no Rio Grande do Sul” (1960). Além de musicólogo, pianista, compositor e regente, também foi professor no Instituto de Artes de Porto Alegre e folclorista, destacando-se a viagem de estudos que fez em 1946, com Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola Nacional de Música – RJ) que resultou na gravação de 117 discos classificados como música popular.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Associação Rio-Grandense de Música, como correspondência, partituras e recortes; Produção Intelectual, como estudos e pesquisas.
<b>Quantidade</b>	43 pastas

---

<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 5/ Prateleira 11  ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. <i>Fundador: Ênio de Freitas e Castro</i> . Disponível em: < <a href="http://www.abmusica.org.br/html/fundador/fundador291.html">http://www.abmusica.org.br/html/fundador/fundador291.html</a> >  FALCÃO, Guilherme dos Santos. Missão de Pesquisas Folclóricas de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo ao Rio Grande do Sul (1946) e a Nascente Música Regional do Estado. <i>Pôster</i> , Instituto de Artes – UFRGS. Disponível em: < <a href="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/64241/Poster_25242.pdf?sequence=2">http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/64241/Poster_25242.pdf?sequence=2</a> >

---

## FELISBERTO BAPTISTA DA COSTA (FBC)

(Santo Amaro, RS, 03/07/1830 – São Borja, RS, 05/07/1903)

<b>Datas limite</b>	1815-1907
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Felisberto Baptista da Costa e Felícia Maria, era pai de Álvaro Baptista que foi Deputado Federal pelo RS (1915-1923/1927-1929). Secretário da Câmara de Vereadores de São Borja desde a década de 1860, foi importante liderança local e é bem provável que tenha sido o responsável por encaminhar os filhos na vida política.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Correspondência; Produção Intelectual, com artigos, discursos e relatórios; Recortes de jornais.
<b>Quantidade</b>	28 pastas
<b>Organização</b>	Dossiês temáticos; a correspondência está ordenada geograficamente.
<b>Outras Informações</b>	Armário 9/ Prateleira 10 Pai de Homero Baptista, Álvaro Baptista e de Amaro Baptista.

## FIRMINO PAIM FILHO (FPF)

(São Sebastião do Caí, RS, 15/12/1884 – Porto Alegre, RS, 12/02/1971)

<b>Datas limite</b>	1928
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Firmino Paim e Francisca Acauan Paim, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Porto Alegre. Ao longo de sua carreira política, desempenhou diversos cargos: Diretor Geral da Secretaria do Interior; Secretário da Fazenda do RS; Chefe de Gabinete no governo de Borges de Medeiros; Chefe de Polícia do Estado; Presidente do Banrisul. Também foi Prefeito, Deputado Federal e Estadual, Senador. Durante o mandato de Deputado Federal (1927-1929), renunciou para assumir a Secretaria da Fazenda do RS, no governo de Getúlio Vargas.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Compõe-se de documentos emitidos/recebidos no período em que foi Secretário da Fazenda do Estado do RS.
<b>Quantidade</b>	21 documentos
<b>Organização</b>	Organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6 CPDOC-FGV. <i>Dicionário Histórico-Biográfico da Elite Política Republicana (1889-1930)</i> . Disponível em: < <a href="http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6">http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6</a> >

## FRANCISCO ANTÔNIO BORGES (FAB)

(Porto, Portugal, 1809 – Porto Alegre, RS, 25/10/1886)

---

<b>Datas limite</b>	1802-1944
<b>Histórico do Titular</b>	Filho do Capitão Antônio José Borges e Mariana da Conceição Rocha e Souza; casou-se em 1833 em Rio Pardo com Fortunata Pereira Monteiro, nascendo seis filhos. Fixou-se em Porto Alegre, mas era proprietário de muitas fazendas. Foi sócio de Francisco Pedro de Abreu (Barão de Ijuí) na venda de lotes da colônia de Maratá. Em 1874 criou uma sociedade com João José de Leão para a venda de prazos coloniais na região da Colônia Santo Ângelo, no Serro Formoso; extinta em 1880. Possuía uma casa de negócios de secos e molhados em Porto Alegre na década de 1880.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação da viúva de Inácio Guzoski, por intermédio de Hélio R. Alves. Inácio Guzoski adquiriu a documentação por compra feita a carroceiros de lixo.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos pessoais, incluindo o mapa original da fábrica de pães paterna, localizada no Porto; Atividades Profissionais, com tipologias relacionadas a compra e venda, como recibos e ordens de pagamento; Documentos Diversos relacionados a Santa Catarina e, em sua maioria, referentes a João Nicolau Born.
<b>Quantidade</b>	21 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 13 SOIREFMANN, Jorge Appel. <i>Borges/Souza Brito</i> : descendência de Francisco Antônio Borges/Descendência de Francisco de Souza Brito. Porto Alegre: Edição do Autor, 2002. Avô de Antônio José Borges.

---

## FRANCISCO RAMOS DE ANDRADE NEVES (FAN)

(Rio Pardo, RS, 31/05/1874 – Rio de Janeiro, RJ, 15/01/1951)

<b>Datas limite</b>	1893-1987
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de José Joaquim de Andrade Neves Fº e Francisca da Rocha Ramos, sentou praça em Rio Pardo no ano de 1889. Frequentou a Escola Militar de Porto Alegre, participando, em 1893, na coluna do General de Brigada João Batista da Silva Tavares. Em 1897 concluiu o curso em Ciências Físicas e Matemáticas. No ano seguinte, seguiu para o Rio de Janeiro, para a Escola Militar do Brasil. Após concluir o curso de Engenheiro (1900), foi promovido a primeiro Tenente (1901). Participou da construção de estradas de ferro (Uruguaiana, 1902). Retornou ao Rio de Janeiro, sendo promovido a Capitão em 1908 e a Major em 1916. No mesmo ano, assumiu o destacamento do forte de Copacabana; em 1919 foi promovido a Tenente Coronel, sendo-lhe designado o cargo de chefe da 2ª Seção do Estado-Maior do Exército. Entre 1920-1925 foi nomeado adido militar, em Paris, onde, em 1923 exerceu atividades na Sociedade das Nações Unidas. De volta ao Brasil, foi nomeado Diretor do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e promovido a General de Brigada (1926); em 1927 foi nomeado Diretor do Material Bélico do Exército (permanecendo nesse cargo até 1930). Em 10/09/1930 foi nomeado chefe do Estado-Maior da Presidência da República. Acusado de traição por Washington Luís, foi preso (1930), porém, com a deposição de W. Luís, fez parte da Junta Militar que governou o país (24/10 a 03/11/1930), aguardando a chegada de Getúlio Vargas ao Rio de Janeiro. Em 10/11/1930 foi nomeado chefe do Estado-Maior do Governo Provisório; em 08/01/1931, Comandante da 3ª Região Militar e, em 27/08/1932, chefe do Estado-Maior do Exército. Em 31/07/1934 atingiu o ápice de sua carreira, ao ser nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar. Em 1941 passou para a reserva. Casou-se com Zaida Vilela de Carvalho, filha do Marechal Fernando Setembrino de Carvalho (Ministro da Guerra, 1922-1926).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do neto José Francisco de Andrade Neves Meirelles.

---

<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, destacando-se certidões familiares, passaporte e licenças diplomáticas; Atividades Profissionais; Documentos Diversos; Documentos Complementares, com a Fé de Ofício e recortes de jornal.
<b>Quantidade</b>	17 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	<p>Armário 10/ Prateleira 11 (na prateleira 8 está o risca e rabisca em couro, com gravações em dourado “Supremo Tribunal Militar – Gen. Andrade Neves”)</p> <p>CPDOC-FGV. <i>Dicionário Histórico-Biográfico da Elite Política Republicana (1889-1930)</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/NEVES,%20Francisco%20Ramos%20de%20Andrade.pdf">http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/NEVES,%20Francisco%20Ramos%20de%20Andrade.pdf</a>&gt;</p> <p>Neto do Barão do Triunfo; genro do Dr. Miguel de A. Neves Meirelles.</p>

---

## FRANCISCO RIOPARDENSE DE MACEDO (FRM)

(Porto Alegre, 28/01/1921 – Porto Alegre, RS, 29/12/2007)

<b>Datas limite</b>	1918-2004
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de José Maria Saião Lobato de Macedo e Maria Rita Saião Lobato de Macedo, graduou-se em Engenharia pela Escola de Engenharia de Porto Alegre e em Urbanismo do Instituto de Belas Artes da UFRGS. Foi engenheiro da Secretaria de Obras Públicas do Governo do Estado e, mais tarde, da Prefeitura de Erechim; professor do Curso de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. A partir de 1956, foi chefe do Cadastro da Divisão de Urbanismo da Prefeitura de Porto Alegre e em 1963 assumiu como Presidente da Comissão Permanente de Estudo e Defesa do Patrimônio Cultural do RS. Foi Diretor do Arquivo Histórico do RS. Um de seus principais focos de pesquisa era a união entre a arquitetura e as artes plásticas, tendo inúmeras publicações, entre artigos e livros.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Produção Intelectual, como plantas, desenhos, além de produção artística e urbanística, artigos e material de pesquisa; Iconografia, com fotos.
<b>Quantidade</b>	237 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado por dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 6/ Prateleiras 18, 19, 20 e Armário 7/ Prateleiras 1, 2, 3, 4  MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978.



## GERVÁSIO ALVES PEREIRA SOBRINHO (GAP)

(Piratini, RS, 12/11/1861 – Piratini, RS, 04/07/1920)

<b>Datas limite</b>	1884-1920
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Luiz Alves Pereira. Nos períodos entre 1896-1898, 1902-1905 e 1918 foi Intendente de Piratini.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do neto Manoel Luiz Alves Coelho, de Pelotas, entre 2012-2013.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Recibos e Contas; Documentos Diversos.
<b>Quantidade</b>	47 pastas
<b>Organização</b>	Organizado por tipologia documental, ordenada cronologicamente.
<b>Outras Informações</b>	Armário 9/ Prateleira 20 Filho de Luiz Alves Pereira.

## GUILHERMINO CESAR DA SILVA (GCS)

(Eugenópolis, MG, 15/05/1908 – Porto Alegre, RS, 07/12/1993)

<b>Datas limite</b>	1906-1993
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de José Cesar da Silva e Isaura Fonseca Cesar, em 1910 saiu de sua terra natal, indo para Leopoldina e depois Cataguases (MG), seguindo os estudos. Em 1927, com outros escritores – como Mário de Andrade, Ascânio Lopes, Oswald de Andrade – fundaram a revista modernista Verde. Em 1928, em Belo Horizonte (MG) estudou Direito, fundando um tabloide de orientação modernista. Bacharelou-se em 1932 e casou-se em 1933 com Wanda Belli de Sardes. Consolidou a carreira jornalística, como colaborador de diversos jornais. Em 1941, assumiu o cargo de diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais; em 1943 foi transferido para Porto Alegre como chefe de gabinete do governador do Estado, Ernesto Dornelles. Posteriormente, assumiu outros cargos públicos (professor da UFRGS, ministro do Tribunal de Contas do Estado e secretário da Fazenda – 1953-1956). Em 1962, mudou-se para Portugal, assumindo a cadeira de literatura brasileira na Universidade de Coimbra, cujo reconhecimento se deu em 1964, ao receber o título de doutor honoris causa, conferido pela Universidade de Coimbra. De volta a Porto Alegre em 1965, reassumiu a cadeira de literatura brasileira na UFRGS. Em 1978 aposentou-se. Publicou diversos ensaios sobre teatro, história e literatura do Rio Grande do Sul. Em 1999, no Instituto de Letras da UFRGS, foi inaugurado oficialmente o Núcleo de Literatura Brasileira Guilhermino Cesar, dedicado à pesquisa literária.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, contendo considerável documentação da família Belli de Sardes; Correspondência; Recortes de jornais; Coleção de Selos.
<b>Quantidade</b>	73 pastas, álbuns fotográficos e 2 caixas com fotos
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.

---

**Outras  
Informações**

Armário 7/ Prateleiras 5, 6, 8

*Dez anos sem Guilhermino Cesar*. Disponível em: <[www.ufrgs.br/jornal/dezembro2003/pag11.html](http://www.ufrgs.br/jornal/dezembro2003/pag11.html)>

MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978.

---

## HOMERO BAPTISTA (HB)

(São Borja, RS, 30/01/1860 – Rio de Janeiro, RJ, 14/10/1924)

<b>Datas limite</b>	1806-1942
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho do professor Felisberto Baptista da Costa e Henriqueta de Sá Baptista, era irmão de Álvaro Baptista que foi Deputado Federal pelo RS (1915-1923/ 1927-1929). Bacharelou-se em Direito em 1884 em Recife, tendo iniciado os estudos na Faculdade de Direito de São Paulo. Foi signatário da Profissão de Fé Republicana, formulada por estudantes gaúchos em São Paulo, em 1881. Após a formatura, engajou-se na propaganda abolicionista e republicana, retornando a São Borja, onde fundou, com o irmão Álvaro, o jornal <i>O Município</i> , além de criarem o Clube Republicano. Consagrou-se como autor da moção do plebiscito de 1888. Com a República, foi Superintendente da Fazenda do Estado do RS. Em 1890, eleito Deputado Federal pelo PRR; participou da Constituinte de 1891. Durante a Revolução Federalista, esteve ao lado de Júlio de Castilhos e fundou o jornal <i>A República</i> . Rompeu com Júlio de Castilhos em 1896, unindo-se a Demétrio Ribeiro e Francisco Miranda para abrirem uma dissidência no PRR. Em 1906, retornou ao cenário político como Deputado Federal, sendo reeleito em 1909 e em 1914. No ano de 1914, foi nomeado Presidente do Banco do Brasil, realizando diversas mudanças que deram ao banco novas funções. Deixou o Banco do Brasil em 1918, sendo convidado, em 1919, para o Ministério da Fazenda. Além da atuação política, também foi catedrático de direito administrativo da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e professor da Faculdade de Filosofia e Letras. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, contendo diversos processos de inventários familiares; Correspondência recebida e expedida; Produção Intelectual, como pareceres, relatórios e rascunhos, livros; recortes de jornais.
<b>Quantidade</b>	46 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.

---

**Outras Infor-  
mações**

Armário 9/ Prateleira 11

CPDOC-FGV. *Dicionário Histórico-Biográfico da Elite Política Republicana (1889-1930)* Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6>>

Além dos livros de sua autoria, conta também com uma pequena biblioteca, com a maioria dos livros – de temáticas variadas – autografados.

Irmão de Amaro Baptista; filho de Felisberto Baptista da Costa.

---

## INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL (IHRGRS)

(Porto Alegre, RS, 20/08/1920 – atualmente, com 93 anos)

<b>Datas limite</b>	1920-2013
<b>Histórico do Titular</b>	[ver na parte introdutória deste instrumento]
<b>Custódia e Aquisição</b>	Documentação produzida/recebida pela instituição no decorrer de suas atividades.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Atas das Sessões Ordinárias e da Diretoria; Correspondência recebida e emitida; Livros de Receita e Despesa; Pareceres emitidos; Originais dos Congressos de História e Geografia.
<b>Quantidade</b>	39 livros e 4 caixas
<b>Organização</b>	Organizado por tipologia documental, ordenada cronologicamente.
<b>Outras Informações</b>	Sala de Arquivos

## JOÃO BARRETO DE CASTRO (JBC)

(Porto Alegre, RS, 18/01/1816 - --)

<b>Datas limite</b>	1837-1846
<b>Histórico do Titular</b>	Filho do Sargento-Mor Jacinto José de Castro e Brígida Alexandrina Pereira Pinto, era casado com Leocádia Carneiro da Fontoura. Serviu à legalidade no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Alagoas; em 1838 foi aprisionado pelos farroupilhas na batalha de Rio Pardo; promovido a 1º Tenente em 1840 e a Capitão, em 1844.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação de Armando Dias de Azevedo em 1971.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documento Pessoal; Atividade Profissional, em destaque as Cartas Patente e os ofícios de nomeação.
<b>Quantidade</b>	11 itens (1 pasta)
<b>Organização</b>	Organizado em duas séries documentais, identificadas a partir das espécies e tipologias; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6 Sogro de Antônio Dias da Costa.

## JOÃO DE DEUS MARTINS (JDM)

(Santana do Livramento, RS, 08/03/1847 – Porto Alegre, RS, 02/10/1918)

<b>Datas limite</b>	[anterior 1908]
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Demétrio Martins de Carvalho e Alexandrina Gomes de Melo, por ocasião do casamento, em 1880, com Maria das Dores Ribeiro, era Alferes. Em 1864 tomou parte do cerco de Montevideú; lutou na Guerra do Parguai. Em 1890 tinha o posto de Capitão; em 1901 assumiu o comando do 10º Batalhão de Engenharia de Construção como Tenente Coronel. Atingiu o posto de General. Em 1908, sob o pseudônimo de João Antônio, publicou o livro “O problema argentino e a guerra”. É citado por Paranhos Antunes (Correio do Povo, 1956), no artigo <i>Charruas e Minuanos</i> , como “profundo conhecedor dos usos e costumes da fronteira gaúcha”.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção Intelectual, contendo diversos manuscritos.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Organizado em uma série documental.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 19



## JOÃO FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA (JPS)

(Santana do Livramento, RS, 12/04/1866 – --)

<b>Datas limite</b>	1854-1966
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de João Pedro Pereira Carvalho e Luísa Pereira de Souza. Coronel, comandante do Quartel do Cati, em Santana do Livramento, e conhecido por “Hiena do Cati” devido aos casos de tortura e morte ocorridos no quartel; em 1903, promoveu a célebre invasão ao Uruguai, que resultou em grave crise diplomática entre os países. Tinha estreitas relações com o uruguaio Aparício Saraiva e, segundo Gunter Axt, sua participação na revolução uruguaia era estratégica para a manutenção do domínio castilhistas na fronteira, contando com a aprovação de Castilhos e Borges de Medeiros.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Correspondências, havendo separação dos telegramas e das cartas, que são do período pós Revolução Federalista e avançam a 1945.
<b>Quantidade</b>	29 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado por tipologias documentais; a ordenação é cronológica e, para as correspondências, a ordem é alfabética pelo sobrenome do outro envolvido.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 19 AXT, Gunter. <i>A Dimensão Política e Social do Contrabando no Rio Grande do Sul</i> . Disponível em: < <a href="http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_08_Gunter_Axt.pdf">http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_08_Gunter_Axt.pdf</a> >

## JOÃO PEDRO CARVALHO DE MORAES (JCM)

(Rio de Janeiro, RJ, 28/05/1831 – Rio de Janeiro, RJ, 14/11/1878)

<b>Datas limite</b>	1873-1874
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Pedro Carvalho de Moraes e Maria Amália Nascentes de Azambuja, estudou na Bélgica, devido à função diplomática do pai, bacharelando-se em Direito em São Paulo no ano de 1853. Foi oficial da Secretaria de Estrangeiros e em 1864, designado ao Rio da Prata como secretário especial da Missão do Visconde do Rio Branco para resolver questões entre o Brasil e o Estado Oriental do Uruguai; em 1871 participou de nova missão com a finalidade de se concluir a paz entre Brasil e Paraguai. Entre 1872 a 1875, foi Presidente de Província do Rio Grande do Sul; e da Província de Pernambuco, entre 1875-1876.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Ofícios reservados recebidos
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Ordenação geográfica
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 17 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. <i>Diccionario Bibliographico Brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.

## JOÃO RODRIGUES MENNA BARRETO (JMB)

(Porto Alegre, RS, 22/10/1865 – Carazinho, RS, [pós 1944])

<b>Datas limite</b>	1923-1973
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Antônio Vitor de Sampaio Menna Barreto e Maria Januária Fagundes Menna Barreto, casou-se em 1899 com Davina Teixeira de Menna Barreto em Santa Maria. Estancieiro; General. Primeiro Presidente do “Grêmio Gaúcho”, inaugurado em Santa Maria em 1901, de postura tradicionalista e cívica. Na Revolução de 1923 participou como dissidente, aliado aos federalistas, opondo-se ao governo do Estado, como comandante do 2º Corpo do Exército Revolucionário Libertador. Aclamado chefe em Carazinho, fez parte da junta revolucionária. Em 1930, foi chefe de uma das tropas de Passo Fundo, montadas para as frentes de combate na Revolução. Nessa época era Tenente Coronel e General da Brigada Militar. Em 1932 era filiado ao PRL, e em 1934 presidiu o “Grêmio Republicano Liberal Flores da Cunha”. No ano seguinte, rompeu com o PRL e filiou-se ao PRR; considerado membro da dissidência liberal em 1935.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação de Corálio Cabeda, em 1996.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência recebida e expedida, registrada em copiadores; Documentos Diversos, destacando um Diário do 2º Corpo do Exército Revolucionário Libertador (1923) e os documentos referentes ao Estado Maior do Piquete “Legião Farroupilha” (1930); Recortes de Jornais, em destaque as publicações de J. E. Cafruni de 1958 em jornal de Passo Fundo, intituladas “A Coluna de Menna Barreto”.
<b>Quantidade</b>	7 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado; a correspondência está em ordem geográfica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 19 CAVALHEIRO. Maria Eloísa. <i>“Sabes com quem estás falando?” – Elites políticas no Planalto Médio gaúcho (1930-1945)</i> . Dissertação (Mestrado) - PPG-Desenvolvimento Regional UNISC, Santa Cruz, 2008.

## JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL (JAB)

(São Gabriel, RS, 29/07/1857 – Pedras Altas, RS, 24/12/1938)

<b>Datas limite</b>	1885-1983
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Francisco de Assis Brasil e Joaquina Teodora de Bem Salinas, bacharelou-se em Direito em São Paulo. Propagandista da República; fundador do Partido Libertador; várias vezes embaixador na Argentina (1890-1891, 1892-1893, 1905-1907 e 1931-1933); constituinte de 1891; embaixador nos EUA de 1898 a 1903. Adversário de Júlio de Castilhos, assumiu seu papel na oposição concorrendo contra Borges de Medeiros antes da Revolução de 1923; chefe civil dos rebelados (1923). Deputado federal de 1927 a 1928; revolucionário de 1930; Ministro da Agricultura de 1930 a 1932; e constituinte de 1934. Foi importante líder político de seu tempo. Casou-se duas vezes, sendo a primeira esposa, Maria Cecília Prates de Castilhos, irmã de Júlio de Castilhos (nasceram Maria Cecília, Carolina, Joaquim e Francisco); em 1898, casou-se com Lídia Pereira Felício de São Mamede (nascendo Cecília, Lydia, Joaquina, Francisco, Joana, Dolores, Joaquim e Lina).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação de Carlos Reverbel.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência (originais, em sua maioria, mas também há reproduções) de cunho familiar e em relação a Pedras Altas; Plano Geral da Granja de Pedras Altas.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Ordenação geográfico-cronológica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 17 <i>Filhos de Francisco de Assis Brasil – 1ª Geração</i> . Disponível em: < <a href="http://assisbrasil.org/primeira.html">http://assisbrasil.org/primeira.html</a> >

## JORGE SALIS GOULART (JSG)

(Bagé, RS, 06/09/1899 – Rio de Janeiro, RJ, 20/09/1934)

<b>Datas limite</b>	1919-1977
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS em 1928. Filho de Virgílio da Silveira Goulart e de Jandira Salis Goulart, com menos de 15 anos foi estudar no Ginásio Pelotense, em Pelotas; bacharelou-se em Direito na mesma cidade em 1922. Dirigiu três jornais (Jornal da Manhã – 1922 a 1925, Diário Popular e Diário Liberal; ao mesmo tempo, cooperava com jornal de Porto Alegre); entre 1924-1925, desempenhou a função de professor na Escola Prática de Comércio, na Faculdade de Direito e no Ginásio Pelotense. Na política, em 1931 foi da Comissão Executiva do PRR de Pelotas, sendo também Inspetor de Instrução Municipal. Nesse cargo, teve participação significativa na reforma educacional pelotense. Após a publicação de livros de poesia, consagrou-se na história com o livro <i>O Sentido da Evolução</i> , valendo-lhe uma vaga no IHGRGS. Casou-se em Rio Grande, em 1923, com Walkyria de Araújo Neves, poetisa.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação da esposa Walkyria Neves Goulart.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Trajetória Profissional/Intelectual, como correspondências e recortes de jornais com materiais de sua autoria. Há, ainda, vasto material coletado pela viúva e organizado em 3 grandes cadernos, com fotos, cartas e recortes de jornal; há diversos documentos correspondentes ao empenho da viúva na tradução e publicação do livro <i>O Sentido da Evolução</i> . Inclui também farta correspondência de Walkyria Neves Goulart com família e outros.
<b>Quantidade</b>	13 pastas e 3 grandes cadernos
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleiras 15 e 16 MARTINS, Jeferson Teles. <i>O Pensamento Histórico e Social de Jorge Salis Goulart: uma incursão pelo “campo” intelectual Rio-Grandense na década de 1920</i> . Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS. Porto Alegre, 2011.

## JOSÉ ÁLVARO PEREIRA DE MORAES (JPM)

(1862 – 1920)

<b>Datas limite</b>	1895-1919
<b>Histórico do Titular</b>	Em 1891, foi nomeado Tenente Ajudante da Guarda Nacional de Montenegro; 1893, nomeado Major Secretário da Guarda Nacional de Montenegro e em 1896, secretário da Intendência do mesmo local. Entre 1900-1908, foi Intendente de Montenegro, sendo que em 1903 e entre 1907-1908 afastou-se do cargo para cuidar de assuntos partidários; entre 1908-1913 foi Subchefe de Polícia da 1ª Região (que era um tipo de agente político de confiança do Presidente do Estado e foi extinto em 1914). Em 1919 o Presidente do Estado, Borges de Medeiros, concedeu-lhe a aposentadoria como Oficial do registro eleitoral de Porto Alegre.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documento Pessoal, contando com <i>diploma</i> do seguro de vida; Atividade Profissional, contendo a correspondência recebida por Borges de Medeiros; Documentos Diversos.
<b>Quantidade</b>	5 pastas
<b>Organização</b>	Organizado em três séries documentais; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 19 KAUTZMANN, Eunice Muller. <i>Montenegro de Ontem e de Hoje</i> . Montenegro, 1º Vol., 1979.

# JOSÉ ANTÔNIO CORREIA DA CÂMARA (GC)

General Câmara – 2º Visconde de Pelotas

(Porto Alegre, RS, 08/02/1824 – Rio de Janeiro, RJ, 18/08/1893)

<b>Datas limite</b>	1842-1893
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de José Antônio Fernandes de Lima (cunhado do Visconde de São Leopoldo) e D. Flora Correia da Câmara (filha do 1º Visconde de Pelotas), casou-se em 1851 com sua sobrinha D. Maria Rita Fernandes Pinheiro, filha do Visconde de São Leopoldo. Iniciou a carreira militar em 1839, durante a Revolução Farroupilha, lutando pelo Império. Atuou nas campanhas militares no Uruguai entre 1851-1852 e na Guerra do Paraguai, quando se tornou Brigadeiro (1868) e participou da perseguição final a Solano Lopez em Cerro Corá (março de 1870), tornando-se Marechal de Campo e obtendo o título de Visconde de Pelotas. Na esfera política, foi Ministro da Guerra no Gabinete liberal de Saraiva, e senador liberal entre 1880-1889. Com a República foi o 1º Presidente do Estado do Rio Grande do Sul (15/11/1889-11/02/1890) e organizou a União Nacional, frente de oposição aos castilhistas. Em 1887, fez a defesa dos oficiais envolvidos na Questão Militar. Homenageado em Porto Alegre com a Rua General Câmara, no centro da cidade.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do neto Rinaldo Pereira da Câmara.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, como registros financeiros; Correspondência; Produção Intelectual.
<b>Quantidade</b>	110 pastas
<b>Organização</b>	Dossiês temáticos; toda a correspondência está em ordem cronológica.

---

**Outras  
Informações**

Armário 5/ Prateleiras 8, 13, 16, 17

CÂMARA, Rinaldo Pereira da. *O Marechal Câmara: reflexões introdutórias à sua biografia*. Vol. I. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1964. [No final do volume, uma “tábua cronológica” da vida do biografado de 1864 a 1881.]

CARVALHO, Mario Teixeira de. *Nobiliário Sul-Riograndense*. Porto Alegre. Livraria do Globo, 1937.

FERTIG, André. *Militares na Política: o Visconde de Pelotas e a questão militar nos anos finais do Império do Brasil*. [não publicado]

FRANCO, Sérgio da Costa. *Porto Alegre: guia histórico*. Porto Alegre: UFRGS, 1988.

Genro de José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo.

---



## JOSÉ ANTÔNIO FLORES DA CUNHA (JFC)

(Santana do Livramento, RS, 05/03/1880 – Porto Alegre, RS, 04/11/1959)

<b>Datas limite</b>	1923
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Miguel Luís da Cunha e de Evarista Flores da Cunha. Iniciou seus estudos de Direito em São Paulo, onde teve contato com as ideias republicanas do Partido Republicano Paulista (PRP). Em 1902, foi para o Rio de Janeiro, onde se bacharelou em Direito no mesmo ano. Desempenhou diversos cargos políticos, dentre eles o de Deputado Federal, Senador, Interventor no RS (1930-1935) e Governador do mesmo Estado.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Compõe-se de telegramas recebidos de março a dezembro de 1923 (Revolução de 1923).
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Ordenados cronologicamente.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6 CPDOC-FGV. <i>Dicionário Histórico-Biográfico da Elite Política Republicana (1889-1930)</i> . Disponível em: < <a href="http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6">http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6</a> >

## JOSÉ DE ARAÚJO FABRÍCIO (JAF)

(Porto Alegre, RS, 31/01/1903 – Porto Alegre, RS, 06/07/1988)

---

<b>Datas limite</b>	-
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Alcides de Oliveira Fabrício e Maria das Dores de Araújo Fabrício, foi médico militar, reformado no posto de general. Genealogista e historiador. Também foi membro do Instituto Rio-Grandense de Estudos Genealógicos, tendo publicado diversos trabalhos, destacando-se “A Freguesia de Nosso Senhor Bom Jesus do Triunfo: Seus Primeiros Povoadores na Metade do Século XVIII” (1947).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Pesquisa genealógica, baseada nos livros de registros eclesiais-ticos, abrangendo, sobretudo, a região de Viamão, Porto Alegre, Triunfo e Taquari.
<b>Quantidade</b>	10.000 fichas (20x13 cm)
<b>Organização</b>	Ordenado pelo sobrenome masculino.
<b>Outras Informações</b>	Fichário de metal – Sala dos Arquivos As fichas são em papel de baixa gramatura, manuscritas, à lápis e à caneta.  MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RS. <i>Biografias</i> . Disponível em: < <a href="http://www.muhm.org.br/index.php?formulario=sys_bio_bibliografias_notas&amp;submenu=4&amp;metodo=0&amp;id=179">http://www.muhm.org.br/index.php?formulario=sys_bio_bibliografias_notas&amp;submenu=4&amp;metodo=0&amp;id=179</a> >  O acesso a esse material dá-se, EXCLUSIVAMENTE, por solicitação via e-mail.

---

# JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO (VSL)

Visconde de São Leopoldo

(Santos, SP, 09/05/1774 – Porto Alegre, RS, 16/07/1847)

---

**Datas limite** 1788-1847

---

**Histórico do Titular** Filho do Coronel José Fernandes Martins e Teresa de Jesus Pinheiro, casou-se em 1819 com D. Maria Elisa Júlia de Lima, nascendo 10 filhos (mas sobrevivendo apenas dois). Estudou as primeiras letras com caixeiros de seu pai, conforme relatou em suas “Memórias”; aprendeu francês com o vigário colado de Santos, Pe. José Xavier de Toledo. Conforme seus relatos, foi esse mesmo padre que sugeriu mandá-lo a Coimbra, uma vez que os estudos em São Paulo, como pensava o pai, seriam tão custosos quanto a Europa. Em 1792, partiu para Coimbra, onde, no mesmo ano, concluiu os estudos preparatórios na Universidade de Coimbra; ingressou, no ano seguinte, no Curso Jurídico, com a intenção de seguir a carreira eclesiástica. Em 1798, formou-se na Faculdade de Direito Canônico pela Universidade de Coimbra; em 1799 mudou-se para a Quinta do Manique, onde havia um estabelecimento Literário e Tipográfico protegido pelo Ministro e Secretário Ultramarino D. Rodrigo de Souza Coutinho e dirigido pelo frei capuchinho Manoel Francisco José Mariano da Conceição Veloso. Entre 1799-1801, publicou em Coimbra seus primeiros trabalhos literários, traduções e compilações, no mesmo estabelecimento tipográfico. Em 15/07/1800, recebeu mercê de serventia vitalícia de Juiz de Alfândega e em 1801 foi nomeado Auditor de todos os Regimentos da Capitania de Rio Grande, enquanto não fosse criada a Alfândega das Capitanias do Rio Grande de São Pedro e de Santa Catarina. Nesse ano (1801), regressou ao Brasil, onde foi incumbido pelo Ministro de Estado D. Rodrigo de Souza Coutinho a criar uma alfândega nas Capitanias do Rio Grande de São Pedro e de Santa Catarina. Em 1802, foi nomeado pelo Vice-Rei Auditor da Esquadra do Comando do Coronel Campbell, sendo graduado no posto de Tenente-Coronel; desembarcou em Porto Alegre ao final de 1802. Em 1803, foi eleito para Deputado Procurador da Coroa, Fiscal da Fazenda e Deputado Tesoureiro com a chegada no Rio Grande de São Pedro do novo Governador, Paulo José da Silva Gama, que veio incumbido de criar uma Junta da Administração da Fazenda

Pública da Capitania. Em 1804 conseguiu criar a Alfândega em Porto Alegre e um Consulado em Rio Grande. Em 1808 foi graduado no Predicamento de Correição Ordinária; promovido, em 1811, a Coronel graduado; entre 1811-1812, foi Auditor geral das tropas do Exército pacificador, tendo-se reunido às tropas nas imediações de Montevidéu; 1816 foi nomeado Vogal permanente da Junta de Justiça. Entre 1818-1824, construiu a casa que lhe serviu de moradia (hoje conhecida por Solar dos Câmara). Em 1819 publicou o primeiro tomo de *Anais da Capitania de São Pedro* (o segundo foi publicado em 1822). Em 1821 foi eleito deputado às Cortes da nação portuguesa pela Província de São Paulo, dirigindo-se a Lisboa, de onde retornou em 1823. Nesse mesmo ano, foi eleito Deputado na Assembleia Constituinte pelo Rio Grande de São Pedro. Entre novembro de 1823-1826 foi Presidente da Província de São Pedro, destacando-se a criação da Colônia de São Leopoldo em 1824, e o Hospital de Caridade (Santa Casa) em 1826. Ao findar seu governo, foi agraciado com o título de Visconde e escolhido Senador do Império. Em 1825 também foi Ministro do Império, tendo criado, em 1827, as Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda; em 1827 foi nomeado Conselheiro de Estado, de cujo cargo pediu demissão por problemas de saúde, retornando a Porto Alegre. Em 1831 achava-se no Rio de Janeiro como Senador. Em 1839 participou da criação do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil; publicou a segunda edição, revista e ampliada, de *Anais da Capitania de São Pedro*; nesse mesmo ano, publicou suas *Memórias* na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Dois anos depois (1841) publicou *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão e de Bartolomeu Lourenço de Gusmão*; ainda em 1841 levou seu filho José Feliciano para o Rio de Janeiro, a fim de estudar. Em 1844 retornou a Porto Alegre e não mais saiu.

<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do bisneto Rinaldo Pereira da Câmara.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Trajetória Profissional; Produção Intelectual, Documentos Diversos; Documentos Complementares. Grande parte da documentação por ele produzida refere-se a rascunhos manuscritos com muitas correções aparentes.
<b>Quantidade</b>	42 pastas

---

<b>Organização</b>	Organizado em cinco séries documentais; sendo as Séries subdivididas, conforme a trajetória do Titular, sobretudo a profissional.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 9 Existe um catálogo que está sendo elaborado (em fase final de estruturação). Sogro de José Antônio Correia da Câmara, General Câmara; bisavô de Rinaldo Pereira da Câmara.

---

## JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES (JAN)

### Barão do Triunfo

(Rio Pardo, RS, 22/01/1807 – Assunção, Paraguai, 06/01/1869)

<b>Datas limite</b>	1861-1941
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de José Joaquim de Figueiredo Neves e Francisca Ermelina de Andrade, casou-se com Carolina de Andrade Neves, falecida em 1871. Sentou praça no 5º Regimento de Cavalaria de Linha em 1826, dando baixa no Exército no ano seguinte. Durante a Revolução Farroupilha, defendeu o Império como Guarda Nacional, sendo promovido a Alferes em setembro de 1836 e a Major em outubro. Por sua participação na guerra, o Exército conferiu-lhe o posto de Major honorário. Em 1847, foi promovido a Coronel da Guarda Nacional. Na guerra contra Oribe e Rosas, organizou um corpo voluntário, marchando em 1851 para o cerco a Montevideú. Após a capitulação de Oribe, recebeu outras nomeações em 1851 e 1852. Em 1857, organizou uma brigada da Guarda Nacional e estacionaram à margem do rio Ibicuí. No ano seguinte, retornou a Rio Pardo, de onde saiu em 1867 para o combate no Paraguai. Em outubro de 1867 foi agraciado com o título de Barão do Triunfo. Em 21 de dezembro de 1868 foi ferido, vindo a falecer dias depois.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do seu trineto José Francisco de Andrade Neves Meirelles.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, destacando a explicação do brasão e cartas originais, também estão reunidos os documentos relativos aos filhos José Joaquim de Andrade Neves Fº (foto dedicada à mãe, carta do pai e nomeação do Exército) e Maria Adelaide de Andrade Neves (poemas e cartas, inclusive duas do pai e uma do marido); Documentos Complementares, em destaque as publicações referentes à biografia (especialmente a de Homem de Mello, impressa, datada de 1869) e homenagens do centenário de falecimento.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.

---

**Outras  
Informações**

Armário 10/ Prateleira 11 (ver Prateleira 1, ver I31: livros com as ordens expedidas por ele – Guarda Nacional )

CARVALHO, Mário Teixeira de. *Nobiliário Sul Rio-Grandense*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937.

Bisavô do Dr. Miguel de Andrade Neves Meirelles e Avô do General Francisco Ramos de Andrade Neves.

---

## JOSÉ OTAVIANO PINTO SOARES (JPS)

(São Borja, RS, 07/08/1881 – Rio de Janeiro, RJ, 18/10/1960)

<b>Datas limite</b>	1914-1955
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Joaquim Pinto Soares e Florisbela de Souza Rocha Pinto, incorporou-se, aos 13 anos, no 31º Corpo Provisório (Divisão do Norte), por ocasião da Revolução Federalista. Seguiu carreira militar, tendo concluído o curso de Guerra e de Aplicação de Porto Alegre em 1910. Formou-se engenheiro geógrafo, com ênfase em hidráulica e termodinâmica. Em 1936, foi promovido a Coronel, tendo vantagens de General de Brigada por um Decreto de 1937. Participou dos diversos conflitos armados pelo país (Revolução Federalista; Revolta dos Marinheiros no Rio de Janeiro em 1911; Campanha do Contestado de 1914-1917; Revolução de 1924, a de 1930 e a Paulista de 1932; e na Revolução de 1935, foi Tenente Coronel Comandante da Guarnição de Natal). Em 1920 foi publicado seu trabalho sobre a guerra do Contestado.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, incluindo biografia escrita pelo Titular em 1938; Atividade Profissional, com ordens do dia, relatórios e boletins; Produção Intelectual; Documentos Diversos. Inclui, também, alguns objetos da força revolucionária de Luiz Carlos Prestes, coletados pelo Titular em Pari, SP, em 25/02/1925.
<b>Quantidade</b>	6 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 11 Genro de Aparício Mariense da Silva.



## LADISLAU AMARO DA SILVEIRA (LAS)

(1828 – Pelotas, RS, 1895)

<b>Datas limite</b>	1861-1957
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Vasco Amaro da Silveira e Maria Antônia de Freitas. Coronel. Na Revolução Federalista de 1893, lutou ao lado do General João Nunes da Silva Tavares.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; exemplares de jornais.
<b>Quantidade</b>	15 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado; a correspondência está em ordem geográfico-cronológica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 19

## LAUDELINO TEIXEIRA DE MEDEIROS (LTM)

(Dom Pedrito, RS, 30/11/1914 – Porto Alegre, RS, 06/04/1999)

---

<b>Datas limite</b>	1930-2011
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Waldomiro da Costa Medeiros e Mariana Teixeira de Medeiros, estudou em Santa Maria, tendo-se diplomado em Porto Alegre, na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (1937) e se bacharelado em Direito pela UFRGS (1941). Sociólogo, lecionou na UFRGS, sendo, a partir de 1950 catedrático de Sociologia. Também deu aulas na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e foi diretor da Faculdade de Filosofia da UFRGS (1963). Estudioso da sociologia e história rio-grandenses, publicou diversos trabalhos nas áreas, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico, a demografia e aspectos urbanos.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, com diplomas; Correspondência; Atuação Profissional, contendo documentos no tempo em que lecionou na UFRGS; Produção Intelectual, com artigos, material de estudo; Iconografia, com álbuns, fotos e negativos.
<b>Quantidade</b>	154 pastas e 2 caixas com fotos
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado por dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 4/ Prateleiras 2, 3, 4, 5, 7 A biblioteca e outra grande parte do acervo foram adquiridas pela Universidade de Caxias do Sul em 1999 e encontra-se no Centro de Documentação da UCS.  MARTINS, Ari. <i>Escritores do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/IEL, 1978.  MONTEIRO, Lorena Madruga. A cultura escolar católica da cátedra de Sociologia nos primórdios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <i>Educ. Soc.</i> , Campinas, v. 32, n. 115, p. 453-469, abr.-jun. 2011. Disponível em: < <a href="http://www.cedes.unicamp.br">www.cedes.unicamp.br</a> >

---

## LOTHAR FRANCISCO HESSEL (LFH)

(Estrela, 31/03/1915 – Porto Alegre, RS, 24/08/2007)

<b>Datas limite</b>	1952-1999
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Theobaldo Hessel e Maria Paraná Hessel, graduou-se em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia da UFRGS em 1951; fez cursos de especialização no Chile (1953) e em Madrid (1958-1959). Fundador do CIPEL (1966), organizou a primeira monografia histórica da Sociedade Partenon Literário; publicou os manuscritos inéditos de Apolinário Porto Alegre sob o título “Popularium Sul-Rio-Grandense”. Foi autor de uma série de trabalhos sobre a história do teatro no Brasil, em cooperação com o professor francês Georges Raeders, entre 1974-1999; outro trabalho de destaque é a monografia sobre o município de Estrela, que teve duas edições (1983 e 2004). Foi professor de Língua e Literatura Espanhola na UFRGS (desde 1953) e na Unisinos (entre 1960-1961). Percorreu diversos países da América do Sul e Europa; colaborou com vários jornais e revistas do RS. Também foi membro do Instituto Histórico de São Leopoldo e do Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Produção Intelectual, como artigos, material de pesquisa e manuscritos.
<b>Quantidade</b>	25 pastas
<b>Organização</b>	Por assunto, conforme foi feito pelo Titular; cada pasta está nomeada.
<b>Outras Informações</b>	Armário 5/ Prateleira 15 e Armário 6/ Prateleira 1 FRANCO, Sérgio da Costa. Lothar Francisco Hessel. <i>Revista do IHGRGS</i> , Porto Alegre, ano 87, nº 142, 2007/2008, p. 143. OVERMUNDO. <i>Lothar Hessel – o município de Estrela – História e Crônica</i> . Disponível em: < <a href="http://www.overmundo.com.br/banco/lothar-hessel-o-municipio-de-estrela-historia-e-cronica">http://www.overmundo.com.br/banco/lothar-hessel-o-municipio-de-estrela-historia-e-cronica</a> > SCHIERHOLT, José Alfredo. <i>Abrindo o Baú</i> . Disponível em: < <a href="http://abrindobaudoschierholt.blogspot.com.br">abrindobaudoschierholt.blogspot.com.br</a> >

## LUIZ ALVES PEREIRA (LAP)

(Piratini, RS, 1835 – Piratini, RS, 18/12/1907)

<b>Datas limite</b>	1855-1907
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de José Alves Pereira e Isabel Dias de Castro. General; em 1864, seguiu na divisão do General Neto ao Uruguai no posto de Capitão; após o combate de Paisandu, passou a adjunto de ordens do Almirante Tamandaré e do General Osório. O General Polidoro, solicitando seus serviços, nomeou-o seu ajudante de ordens; também foi ajudante de ordens de Duque de Caxias e de Conde D'Eu. Sob as ordens de Duque de Caxias, foi o homem de confiança para solicitar novas tropas ao Ministro da Guerra; além disso, ficou responsável por contratar navios para o movimento dos soldados. Finda a Guerra do Paraguai, já com o posto de Tenente Coronel, retirou-se para o RS, sendo elevado a Coronel honorário do Exército. Em Piratini, foi chefe político, filiado ao partido Liberal. Defensor do novo regime instalado – a República – foi elevado ao posto de General honorário em 1890, exercendo o comando das guarnições de fronteira (Bagé e Uruguaiana). Em 17 de junho de 1892 dirigiu, militarmente, a tomada de Pelotas, a fim de ser reposta a Constituição de 1891; comandou a 4ª Brigada das forças revolucionárias para agir no sul do Estado.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do bisneto Manoel Luiz Alves Coelho, de Pelotas, em 2013.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Escrituras, Recibos e Contas, Contratos de Fretamento; Documentos Diversos; Documentos Complementares.
<b>Quantidade</b>	77 pastas
<b>Organização</b>	Organizado por tipologia documental, ordenada cronologicamente.
<b>Outras Informações</b>	Armário 9/ Prateleiras 18, 19 General Luiz Alves. <i>A Federação</i> , 27/12/1907, p. 2. Pai de Gervásio Alves Pereira Sobrinho.

## MANOEL DA CUNHA VASCONCELOS (MCV)

(14/09/1860 – 07/04/1955)

<b>Datas limite</b>	1891-1895
<b>Histórico do Titular</b>	Primeiro Intendente da antiga localidade de Dores de Camaquã.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência recebida e correspondência entre terceiros, referente à Revolução Federalista.
<b>Quantidade</b>	7 pastas
<b>Organização</b>	Ordem cronológica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 16

## MANOEL DE CERQUEIRA DALTRO FILHO (MDF)

(Cachoeira, BA, 1882 – Porto Alegre, RS, 19/01/1938)

<b>Datas limite</b>	1927-1936
<b>Histórico do Titular</b>	<p>Sentou praça em 1898 no 9º Batalhão de Infantaria em Salvador. Foi para o Rio de Janeiro e, em seguida, para Rio Pardo, a estudar na Escola Tática e de Tiro (1899-1901); retornou ao Rio de Janeiro em 1901, para a Escola Militar; entre 1906 e 1908 estudou na Escola de Guerra em Porto Alegre; em 1911 foi transferido para Curitiba; em 1912 participou da criação da Universidade do Paraná, embrião da UFPR, como engenheiro militar, assumiu como lente da cadeira de mecânica do Curso de Engenharia em 1913. Entre 1914-1915 participou da Guerra do Contestado, sob o comando do General Setembrino de Carvalho. Em 1922, era comandante da 3ª Companhia de Metralhadoras no Rio de Janeiro, quando da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana; em seguida, Major, sendo ajudante de ordens do Presidente Arthur Bernardes. Em 1926 foi nomeado adido militar na Bélgica, retornando ao Brasil em 1928 para assumir o comando do 7º Regimento de Infantaria de Santa Maria. No ano seguinte partiu para o Rio de Janeiro e matriculou-se na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Apesar da oposição à Aliança Liberal na Revolução de 1930, aproximou-se do novo governo e passou a apoiá-lo. Na Revolução de 1932 combateu os revoltosos, sendo promovido a General de Brigada e nomeado Interventor federal interino do Estado de São Paulo. Também em 1932 foi nomeado comandante da 2ª Região Militar (São Paulo), sendo destituído em 1934, e nomeado para a 8ª Região Militar (Belém). Em 1937 foi nomeado para a 5ª Região Militar (Curitiba) e, em seguida, para a 3ª Região Militar, retornando, então ao Rio Grande do Sul, onde apoiou o golpe que instala o Estado Novo. Após a deposição de Flores da Cunha foi empossado como Interventor federal do RS (1937-1938).</p>
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Boletins, Diários de Marcha e de Observações Políticas, Ordens de Operação e Preparatórias, Correspondência e Cartografia, sendo a grande maioria referente a 1932.
<b>Quantidade</b>	25 pastas

---

<b>Organização</b>	Parcialmente organizado por tipologias documentais; a ordenação é cronológica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 19 ABREU, Luciano Aronne de. <i>O Rio Grande Estadonovista: Intervenores e Interventorias</i> . Tese (Doutorado), Unisinos, São Leopoldo, 2005.  CPDOC. <i>Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001

---

## MIGUEL DE ANDRADE NEVES MEIRELLES (MAM)

(Pelotas, RS, 08/11/1901 – Porto Alegre, RS, 07/12/1975)

<b>Datas limite</b>	1871-1979
<b>Histórico do Titular</b>	Filho do General José de Andrade Neves Meirelles e Alice Andrade Neves Meirelles, casou-se em 1926 com sua prima, Nice de Andrade Neves. Graduou-se em Medicina pela Universidade do Brasil em 1927. Clinicou em Rio Pardo e, em 1934, foi para Santa Maria, como médico do Centro de Saúde, adjunto da Viação Férrea. Em 1936 foi nomeado pediatra da Caixa dos Ferroviários. Foi prefeito de Santa Maria (1942-1947), realizando várias obras de modernização. Após deixar a prefeitura, dirigiu o Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, participou da fundação da Escola de Enfermagem Na. Sra. Medianeira e foi professor da Faculdade de Medicina de Santa Maria, recebendo o título de professor catedrático em 1951. Em maio de 1964 é novamente eleito Prefeito de Santa Maria, cargo que renuncia em dezembro do mesmo ano. Em 1965 assume como Secretário da Fazenda do RS, residindo em Porto Alegre.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do seu filho José Francisco de Andrade Neves Meirelles.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, incluindo documentos e notícias de parentes, como da esposa Dirce, do irmão Mário, do cunhado Raimundo Antônio Bastos de Campos e outros; Atividades Profissionais, tanto como médico, quanto como político; Produção Intelectual, como os discursos e trabalhos de congressos médicos; Documentos Diversos e Complementares.
<b>Quantidade</b>	8 pastas e 16 encadernados (recortes de jornais)
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 8 e 11 Dados biográficos tiveram a colaboração do bisneto Pedro von Mengden Meirelles. Bisneto do Barão do Triunfo; genro do General Francisco Ramos de Andrade Neves.



## MOACYR DOMINGUES (MD)

(Itapeva, SP, 30/03/1924 – Rio de Janeiro, RJ, 11/11/1996)

---

<b>Datas limite</b>	-
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Israel Dias Domingues e Antônia Barcelos Domingues, estudou em Cruz Alta (RS), passando à Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre e depois ao Rio de Janeiro (Escola Militar e Escola da Aeronáutica). Em 1944, foi declarado Aspirante a Oficial Aviador. Após seus estudos, desempenhou diversas funções militares entre 1944-1950. Em 1950 passou à reserva remunerada no posto de Tenente-Coronel Aviador. Nas décadas de 1960-1970, ocupou vários cargos públicos, dentre eles o de Diretor do Arquivo Histórico do RS, do qual é considerado o propulsor da organização do acervo (1972-1976, respondendo também pela direção do Museu Júlio de Castilhos); Conselheiro Estadual de Cultura (1973). Autor de diversos livros e artigos, sobretudo a respeito do povoamento do RS e outros temas históricos. Foi membro do Instituto Histórico de São Leopoldo. Pesquisou em vários arquivos do país, também no Uruguai, Portugal e Espanha. Seu trabalho de mais de 20 anos de pesquisa, na pretensão de identificar as matrizes étnicas do povo rio-grandense, resultou nas fichas genealógicas.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Pesquisa genealógica, baseada nos livros de registros eclesiásticos, inventários e documentação variada do Arquivo Nacional, sobre habitantes do RS no século XVIII e inícios do XIX, basicamente.
<b>Quantidade</b>	24.000 fichas (21x15 cm) e 71 cadernos de grande formato
<b>Organização</b>	Ordenado pelo sobrenome masculino.

---

---

**Outras  
Informações**

Sala de Reuniões – Arquivo de metal

As fichas são em papel com gramatura 90 g/m<sup>2</sup>, datilografadas.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Moacyr Domingues. In: RODRIGUES, Elusa Maria Silveira; MADEIRA, Jussara Lisboa; et al (Org.). *Bom Jesus e o Tropeirismo no Cone Sul*. Porto Alegre: EST, 2000, p. 18-21.

FERNANDES, Astrogildo. Perfil Biográfico de Moacyr Domingues. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel (Org.). *Presença Açoriana em Santo Antônio da Patrulha*. Porto Alegre, EST, 1997 (2ª Ed.), p. 217-219.

O acesso a esse material dá-se, EXCLUSIVAMENTE, por solicitação via e-mail.

---

## NICANOR LETTI (NL)

(Antônio Prado, RS, 1932 – atualmente, com 81 anos)

<b>Datas limite</b>	1902-1994
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Horácio Letti, graduou-se em Medicina pela UFRGS. Atuou como professor de Anatomia Humana da USP, sendo convidado, em 1963, a integrar o quadro docente da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, onde permaneceu por dois anos. Em 1969, ao lado do amigo Dr. Rudolf Lang, criou a Sociedade Brasileira de Otologia. Foi o pioneiro da disciplina de Otorrinolaringologia da PUCRS. Em 2012, já aposentado, doou à UFRGS diversos documentos, registros administrativos e recortes de jornal. Dedicou-se a escrever sobre a história da medicina da UFRGS e sobre os médicos do RS, além de outros assuntos de caráter histórico.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Titular.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, incluindo um pequeno dossiê com documentos de seu pai; Produção Intelectual, em especial a coleta de material de pesquisa que inclui documentos originais (sobre Oswaldo Hampe; Jacinto Godoy; Ida Rockel, parteira; Protásio Alves – correspondências originais do período 1902-1933; Colônia Quatro Irmãos – contendo 9 fotos; recortes de jornal e livros sobre Getúlio Vargas e PTB)
<b>Quantidade</b>	17 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado por temas, conforme recebido pelo doador.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 18

## OTHELO RODRIGUES ROSA (ORR)

(Montenegro, RS, 18/07/1889 – Porto Alegre, RS, 04/12/1856)

<b>Datas limite</b>	1934-1999
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Bento Rodrigues da Rosa e Maria Cecília Leon Rosa, viveu em Estrela e Taquari, tendo exercido diversas atividades. Em 1911, foi promotor público em Taquari; em 1915, secretário particular de Borges de Medeiros, então Presidente do Estado, também foi Juiz Municipal em Santa Cruz, Oficial de Registro Especial, Subprocurador Geral do Estado do RS e Deputado Estadual. No governo de Flores da Cunha, foi o primeiro Secretário de Educação do Estado. Atuou como redator dos jornais <i>O Taquaryense</i> e de <i>A Federação</i> (1926-1930). Participou da Comissão Gaúcha de Folclore, da Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia de Letras (ambas em sua 2ª fase).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Correspondência recebida; Atividade Profissional, incluindo a documentação sobre sua passagem pela Comissão Nacional do Folclore e também fotografias de sua trajetória; Produção Intelectual, com artigos, notas de pesquisa, pareceres e publicações em geral; Documentos Diversos, em geral, originais de documentos que lhe foram sendo doado ao longo de suas pesquisas.
<b>Quantidade</b>	56 pastas e 1 caixa
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 6/ Prateleiras 6, 9, 15 Dados biográficos tiveram a colaboração de Jeferson Teles Martins. Também se encontra no IHGRGS sua vasta biblioteca.

## QUEIRÓS & CIA. (QC)

(---)

<b>Datas limite</b>	1831-1859
<b>Histórico do Titular</b>	Casa de Negócios pertencente a Joaquim da Silva Teles e Queirós, nascido em 1808 em São Paulo, onde também faleceu, em 1868. Casou-se com Maria Joaquina Amália da Cunha, natural de Caçapava do Sul (RS).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos contábeis provenientes da Casa de Negócios, como balancetes, rol de mercadorias (gêneros em geral, como fazendas, couros, erva mate), anotações de compradores/devedores. Aparecem locais como Passo do Rosário, São Gabriel e Porto Alegre.
<b>Quantidade</b>	2 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 16

## QUINTINO DE AZEVEDO BANDEIRA (QAB)

(Porto Alegre, RS, 31/10/1830 – Porto Alegre, RS, 23/10/1898)

<b>Datas limite</b>	1895-1919
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Luís de Azevedo e Souza e Marcolina da Silva Rosa, casou-se com Libânia Maia de Castilhos. Em 1865, foi nomeado Alferes Secretário para o 12º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, marchando para o Paraguai. No ano seguinte, foi nomeado Escriurário da Repartição do Quartel Mestre General junto ao comando do 2º Corpo do Exército, de cujo cargo pediu exoneração em 1867. Passou a participar de operações de reconhecimento, sendo promovido a Tenente por distinção em 1868. Em 1869, por motivos de saúde, foi julgado incapaz de serviço ativo, sendo dispensado do serviço do Exército.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do neto Armando Dias de Azevedo em 1970.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documento Pessoal, como seu registro de nascimento; Atividade Profissional, destacando-se os <i>Atestados</i> em relação à Guerra do Paraguai e Cartas Patente; Documentos Complementares.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Organizado em três séries documentais; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6

## RAMIRO FORTES BARCELOS (RFB)

(Cachoeira do Sul, RS, 23/08/1851 – Porto Alegre, RS, 29/01/1916)

<b>Datas limite</b>	1884-1973
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Vicente Loreto de Barcelos e Joaquina Idalina Pereira Fortes de Barcelos, formou-se em Medicina em 1873 no Rio de Janeiro. Entre 1877-1882 foi Deputado Provincial (RS) pelo Partido Liberal. Em 1883, fundou o jornal <i>Novo Mundo</i> e em 1884 foi um dos fundadores de <i>A Federação</i> , órgão oficial do PRR. Após a República (1889), foi nomeado ministro plenipotenciário no Uruguai, a fim de tratar questões sobre o contrabando entre os dois países. A partir de 1890 foi Senador pelo RS, participando da Constituinte de 1891; na Revolução Federalista, atuou na defesa de Júlio de Castilhos. Em 1900 foi reeleito Senador, apresentando, em 1902, projeto para a instituição de uma nova moeda (cruzeiro). Renunciou ao mandato de Senador em 1906 e passou a dedicar-se à medicina, ao jornalismo e às atividades empresariais. Entre 1906 e 1912 foi superintendente das obras da Barra do Rio Grande e, em 1912, superintendente da <i>Brazil Railway</i> . Em 1915 retornou ao cenário político e rompeu com o PRR. Depois das eleições, vencidas por Hermes da Fonseca, escreveu um poema épico-satírico intitulado <i>Antônio Chimango</i> , dirigido a Borges e sua máquina política. Apesar da tentativa de impedir sua circulação, a obra consagrou o termo “chimango” para designar Borges de Medeiros e seus liderados. Foi também distinguido com o título de coronel honorário do Exército; chefe da Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Porto Alegre; e professor de propedêutica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação da filha D. Nora Barcelos Tostes em 1978; o material da pasta 5 foi doado em 2012 pela neta, D. Marília B. Tostes Agrifoglio.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção Intelectual, destacando os originais de “Antônio Chimango”, e alguns rascunhos sobre a Barra do Rio Grande; Correspondência (a partir de 1884); Documentos Diversos e recortes de jornais.
<b>Quantidade</b>	5 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.

---

<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 17 CPDOC-FGV. <i>Dicionário Histórico-Biográfico da Elite Política Republicana (1889-1930)</i> . Disponível em: < <a href="http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6">http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6</a> >
-------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---



## RAPHAEL COPSTEIN (RC)

(Rio Grande, RS, 27/05/1926 – atualmente, com 87 anos)

---

<b>Datas limite</b>	-
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Bernardo Copstein e Lea Copstein, bacharelou-se em Geografia e História na UFRGS em 1949. Em 1961, concluiu a especialização na Universidade de Toulouse. A partir de 1947 exerceu a atividade de professor, ingressando, em 1966, no corpo docente da área de geografia da UFRGS. Na mesma Universidade, também desempenhou diversas atividades administrativas. A partir de 1963, publicou diversos artigos e livros.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Titular.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Produção Intelectual, contendo material de pesquisa em diversos temas e cópias de documentos, sobretudo referentes a Rio Grande, assim como iconografia urbana e cartografia.
<b>Quantidade</b>	8 caixas e outras 42 pequenas caixas temáticas, conforme entregues pelo Titular
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armários/Prateleiras 19,20,21. Encontra-se no IHGRGS a sua biblioteca, também doada pelo Titular.

---

## RAUL JOBIM BITTENCOURT (RJB)

(Porto Alegre, 02/01/1902 – Rio de Janeiro, RJ, 20/03/1985)

---

<b>Datas limite</b>	-
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Oscar Muniz Bittencourt e Francisca Jobim Bittencourt, formou-se em Medicina pela Faculdade de Porto Alegre em 1923. No período entre 1933-1934, foi Deputado Constituinte e entre 1934-1937, Deputado Federal pelo RS. No Rio de Janeiro, fundou e dirigiu o Educandário Rui Barbosa (1938-1941). Ao falecer, era Professor Emérito da UFRJ. Dedicou-se sempre a ensinar a medicina, tendo publicações nas áreas de psicologia e psiquiatria.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação, por intermédio de Lauro Guimarães, do Rio de Janeiro.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Fichas médicas, correspondentes às aulas que ministrava.
<b>Quantidade</b>	5 caixas
<b>Organização</b>	Não está organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 7

---

## RINALDO PEREIRA DA CÂMARA (RPC)

(Porto Alegre, RS, 07/04/1895 – Porto Alegre, RS, 20/08/1974)

<b>Datas limite</b>	1922-1967
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho do General Alfredo Pinheiro Correia da Câmara e de D. Zeferina Barreto Pereira da Câmara, casouse com D. Eugênia Rodrigues Puente, filha de André Puente. Ele era neto do Visconde de Pelotas, General Câmara. Estudou no Colégio Anchieta e no Colégio Militar de Porto Alegre. Seguiu para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola de Guerra do Realengo, na Escola do Estado Maior do Exército e na Escola Superior de Guerra. Em 1963, recebeu o posto de General do Exército. Foi Comandante da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre (1946-1950). Considerado historiador militar, a Delegacia regional (RS) da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, sediada no Colégio Militar de Porto Alegre, homenageia-o com seu nome “General Rinaldo Pereira da Câmara”. Autor de diversas obras de caráter religioso e de história militar, destaca-se o estudo biográfico de “O Marechal Câmara”, publicada em 3 volumes (1964-1979).
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Titular.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, com certidões e diplomas; Produção Intelectual, como os originais do livro em 3 volumes sobre General Câmara e outras publicações.
<b>Quantidade</b>	7 pastas e 1 caixa
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 6/ Prateleira 9 MARTINS, Ari. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: URGs/IEL, 1978.

## RIOGRANDINO DA COSTA E SILVA (RCS)

(Taquari, RS, 08/06/1904 – 12/09/1993)

<b>Datas limite</b>	1920-1986
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Aleixo Rocha da Silva e Almerinda Mesquita da Costa e Silva, estudou no Colégio Militar de Porto Alegre, na Escola de Guerra do Realengo (RJ). Em 1927 bacharelou-se em Direito pela Faculdade Livre de Porto Alegre. Considerado revolucionário em 1922, foi anistiado em 1930, no posto de 1º Tenente; seguiu carreira militar, chegando ao posto de General de Divisão, passou para a reserva em 1957. Foi secretário particular de seu irmão, presidente da República, em 1969. Produziu obras de cunho histórico, militar e religioso. Irmão do ex-presidente Arthur da Costa e Silva; sobrinho de Adroaldo Mesquita da Costa.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais, como seu currículo e caderno escolar de notas; Correspondência; Produção Intelectual, contendo diversos temas de pesquisa e dados coletados.
<b>Quantidade</b>	33 pastas
<b>Organização</b>	Dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleiras 10, 11 MARTINS, Ari. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: URGs/IEL, 1978.

## ROBERTO LANDELL DE MOURA (LM)

(Porto Alegre, RS, 21/01/1861 – Porto Alegre, RS, 30/06/1928)

---

<b>Datas limite</b>	1902-2002
<b>Histórico do Titular</b>	<p>Membro do IHGRGS. Filho de Inácio José Ferreira de Moura e Sara Mariana Landell de Moura, estudou as primeiras letras com o pai, frequentando a Escola Pública do Professor Hilário Ribeiro e o Colégio Gomes, em Porto Alegre. Em 1872, junto com o irmão Guilherme, ingressou no colégio jesuíta em São Leopoldo, concluindo o curso de Humanidades em 1873. Após, seguiu para o Rio de Janeiro; em 1878, ele e Guilherme ingressaram no Pontifício Colégio Pio Latino-Americano, em Roma. Foi ordenado sacerdote secular em 1886. Regressou ao Rio de Janeiro no mesmo ano e teve a oportunidade de expor suas ideias sobre transmissão do som e da imagem ao Imperador. No ano seguinte, voltou a Porto Alegre, como capelão da capela do Bom Fim e professor no Seminário Episcopal. Em 1891, assumiu como vigário da igreja de Uruguaiana. No ano seguinte foi para o Estado de São Paulo, onde em 1892 assumiu como vigário em Santos; de 1894 a 1896, em Campinas; e de 1898 a 1900 em na igreja Santana da cidade de São Paulo. Os primeiros experimentos com transmissões de telegrafia e telefonia sem fio deram-se em 1893, levando-o a receber uma patente brasileira em 1901. Em julho de 1901 partiu para os Estados Unidos da América, com o intuito de patentear os seus aparelhos; obteve três patentes (1904). Entre 1905-1908, assume outras paróquias no interior de São Paulo. No final de 1908, retornou a Porto Alegre, assumindo a igreja do Menino Deus até 1914. Também em 1914, foi professor na Faculdade de Medicina Homeopática, recém-criada. Em 1913, aperfeiçoou seu projeto de transmissão da imagem à distância, dando o nome de <i>televisão</i>. Sua última residência foi a igreja do Rosário, onde permaneceu até sua morte. Em 1916, montou um gabinete de Antropologia Experimental para o estudo do hipnotismo e do espiritismo na mesma igreja; ainda em 1916 foi nomeado Cônego Capitular. Em 1919, escreveu o livro “Apontamentos de Psychologia”, impresso como manuscrito. Em 1927 foi elevado à dignidade de Monsenhor. Um dos pioneiros na descoberta do rádio, é considerado o precursor da radiotelefonia, da transmissão de textos à distância, teletipo, ou mesmo do controle remoto pelo rádio.</p>

---

<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do jornalista Ernani Fornari; contém incorporações posteriores, como de Hamilton de Almeida.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos Pessoais; Correspondências recebidas; Produção Intelectual, destacando-se os manuscritos do Titular; Recortes de jornal e Documentos Complementares, com diversas bibliografias e coletâneas de material publicado e produzido referente ao Titular.
<b>Quantidade</b>	43 pastas
<b>Organização</b>	Organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 12 Existe o instrumento de pesquisa “Inventário do Acervo do Padre Roberto Landell de Moura” publicado em 2011 pelo IHGRGS, o qual serve como catálogo da documentação.

## SEVERIANO DE SOUZA ALMEIDA (SSA)

(---)

<b>Datas limite</b>	1892-1931
<b>Histórico do Titular</b>	Estudou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, sendo aprovado no exame de Topografia e Noções de Astronomia em 1879. Em 1882, participou da demarcação da Colônia Jaguari, onde, em 1901, foi administrador da Colônia. Em 1905, tinha o posto de Tenente Coronel. Em 1909, iniciaram-se os trabalhos para demarcação da Colônia de Erexim, da qual foi Chefe da Comissão de Terras e o primeiro administrador do novo núcleo.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação de Maria Saldanha.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Atividade Profissional, contendo a correspondência com a Presidência do Estado, além de outras autoridades; Documentos Diversos, em destaque os manifestos do republicano Demétrio Ribeiro.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Organizado em duas séries documentais; as Séries estão ordenadas cronologicamente e os documentos receberam numeração contínua.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 6

## VAZULMIRO PEREIRA DUTRA (VPD)

(São Borja, RS, 25/08/1888 – Palmeira das Missões, RS, 1965)

<b>Datas limite</b>	1923-1932
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Florentino Pereira Dutra e de Perpétua da Rocha Dutra, é considerado um verdadeiro “caudilho”. Foi estancieiro em Palmeira das Missões, assumiu papel político e adquiriu condição de chefe militar; exerceu diversas funções públicas. Durante a Primeira Guerra Mundial obteve grandes lucros em decorrência do crescimento da demanda e da maior oferta de créditos. Na Revolução de 1923, participou ao lado do Partido Republicano Rio-grandense, limitando sua ação à região de Palmeira das Missões; Coronel, comandante do 3º Corpo de Cavalaria. Prefeito de Palmeira das Missões em 1927, derrotando o candidato apoiado por Borges de Medeiros. Em 1930 participou da Aliança Liberal e da revolução chefiada por Getúlio Vargas. Em 1932, na qualidade de subchefe de polícia do Rio Grande do Sul, contribuiu para dominar o movimento constitucionalista deflagrado em 09 de julho em São Paulo. Simpatizante de Getúlio Vargas, em 1937 rompeu com Flores da Cunha, sendo perseguido pelas autoridades estaduais, organizou um grupo armado que tomou a prefeitura de Palmeira das Missões, numa ação em que seu prestígio político pesou mais que a força militar. Após a instalação do Estado Novo, foi nomeado diretor do Instituto do Mate, em Porto Alegre, permanecendo por pouco tempo e retirando-se, em seguida, da vida pública.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência, boletins e ordens de serviço; recortes de jornais.
<b>Quantidade</b>	9 pastas
<b>Organização</b>	Ordenação cronológico-alfabética, exclusivamente.



---

**Outras  
Informações**

Armário 10/ Prateleira 17

CPDOC-FGV. *Dicionário Histórico-Biográfico da Elite Política Republicana (1889-1930)*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/6>>

DUTRA, José Vazulmiro. Dutra, um dos últimos caudilhos. *FSB*, dez. 1990, p. 60.

SCHILLING, Voltaire. Os Caudilhos no Rio Grande do Sul. *Cadernos de História*. Memorial do RS, [s/d].

---

## WALTER SPALDING (WS)

(São Jerônimo, RS, 18/10/1901 – Porto Alegre, RS, 05/06/1976)

<b>Datas limite</b>	1934-1991
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Carlos Jorge Hermann Spalding e Idalina Schreiner Spalding. Estudou no Instituto São José, em Canoas, entre 1911-1919. Entre 1937-1938 foi bibliotecário da Diretoria do Arquivo Municipal de Porto Alegre, criando o <i>Boletim Municipal</i> (que circulou entre 1939-1946, composto por transcrições de documentos, mapas, fotografias antigas e notícias do bicentenário de fundação da cidade comemorado em 1940; entre 1939-1963 foi Diretor do Arquivo e Biblioteca Municipal de Porto Alegre. Era membro da Academia Rio-Grandense de Letras e do Instituto Brasileiro de Genealogia. Pedro Leite Villas-Boas relacionou 130 obras de Walter Spalding, entre livros, dramas, ensaios em revistas e boletins, sem contar os artigos em diferentes veículos de imprensa.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação em 2003.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência; Produção Intelectual, contendo material de pesquisa; Recortes de jornais; Documentos Diversos; Documentos Complementares.
<b>Quantidade</b>	130 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 6/ Prateleiras 12, 13, 16, 17 Dados biográficos tiveram a colaboração de Jeferson Teles Martins. FLORES, Moacyr. <i>Walter Spalding: literatura e história</i> . Disponível em: < <a href="http://www.arl.org.br/escritores/walter_spalding.htm">http://www.arl.org.br/escritores/walter_spalding.htm</a> > Conserva-se no IHGRGS sua coleção de jornais que reúne títulos raros do século XIX, como <i>O Diógenes</i> , <i>O Falador</i> , <i>O Colibri</i> .

# COLEÇÕES

## FAMÍLIA CRUZ JOBIM (FCJ)

<b>Datas limite</b>	1792-1937
<b>Histórico do Titular</b>	Família originária de Rio Pardo, tendo-se dirigido às regiões de fronteira do RS; militares.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do Desembargador Telmo Jobim.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos originais, como correspondência e cartas patente, relativas a diversos membros da família.
<b>Quantidade</b>	4 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 17

## FAMÍLIA COELHO LEAL (FCL)

<b>Datas limite</b>	1777-1881
<b>Histórico do Titular</b>	Caetano Coelho Leal, nascido no Porto (Portugal) em 1755 emigrou para o Brasil com seu irmão gêmeo, Gaspar. Em 1776, Caetano deslocou-se para Rio Pardo (RS) e Gaspar permaneceu no Rio de Janeiro, estabelecendo-se como comerciante. Em Rio Pardo, Caetano casou-se, primeiro, com Petronila Teresa e, em segundas núpcias (1782) com Escolástica Joaquina. Viviu do comércio e possuía uma estância por herança do sogro, João Pereira Fortes. O sobrinho de Caetano, José Custódio Coelho Leal, foi acolhido em Rio Pardo, quando lá chegou antes de 1792. Em seguida, foi para Cachoeira do Sul, onde teve casa de comércio e se casou, em 1798, com Maria Joaquina do Amor Divino. Também em 1798, nasceu o único filho, José Custódio Coelho Leal Filho (falecido em 1831), que se casou em 1825 com a filha do tio avô Caetano, Inocência. Desse casamento, nasceu José Custódio Coelho Leal Júnior. Para a história de Cachoeira do Sul, José Custódio Leal é considerado um dos povoadores.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação do General João de Deus Pessoa Leal, do Rio de Janeiro, através de Carlos Alberto Leal Rolim, em 2003.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Correspondência, incluindo copiadores de cartas do final do século XVIII; Documentos Diversos, de tipologias variadas, sobretudo inventários e outros processos. (Toda a documentação é original)
<b>Quantidade</b>	11 pastas
<b>Organização</b>	Ordenação geográfica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 20

## FAMÍLIA OSÓRIO (FO)

<b>Datas limite</b>	1781-1886
<b>Histórico do Titular</b>	Tomás José Luís Osório nasceu em Rio Grande em 1753, tendo falecido em Santo Antônio da Patrulha no ano de 1815; casou-se com Rosa Inácia Joaquina Pereira de Souza, com quem teve, ao menos, cinco filhos, dentre eles <i>Firmiano José Luís Osório</i> (nascido em 1790 e falecido em 1872 em Osório), que foi casado com Joaquina Francisca da Terra, e <i>Isabel Maria Osório</i> (nascida em 1795 e falecida em 1866, também em Osório) e que foi casada com José Marques da Rosa.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação de Romária Marques Machado em 1971.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos de Tomás José Luís Osório, em destaque um <i>mapa dos animais da fazenda</i> e a descrição dos locais de seu serviço militar (1781); Sesmarias e títulos de propriedades situadas em Osório, Torres e Cima da Serra; Documentos relativos a Firmiano José Luís Osório e descendentes de Isabel Maria Osório.
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 20 <i>A Origem dos Osórios gaúchos</i> . Disponível em: < <a href="http://mito-blogs.blogspot.com.br/2008/05/genealogia-201-origem-dos-osrios-gachos.html">http://mito-blogs.blogspot.com.br/2008/05/genealogia-201-origem-dos-osrios-gachos.html</a> >

## GASTÃO JOSÉ DA SILVA ABBOTT (GSA)

(São Gabriel, RS, 14/07/1905 – --)

<b>Datas limite</b>	1835-1890
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Eliezer Abbott e de Maria José da Silva. Empenhava-se em coletar documentos sobre os mais variados temas.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentos transcritos e datilografados, oriundos de diversas instituições e de publicações periódicas (em quase todas as transcrições há um carimbo no canto superior esquerdo com seu nome). O tema predominante é a Revolução Farroupilha
<b>Quantidade</b>	1 pasta
<b>Organização</b>	Dossiês temáticos.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 17

# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RS (IHG)

(Porto Alegre, RS, 20/08/1920 – atualmente, com 93 anos)

<b>Datas limite</b>	1762-1998
<b>Histórico do Titular</b>	[ver na parte introdutória deste instrumento]
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação e aquisição ao longo da existência institucional.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Composta por nove Séries temáticas: <ul style="list-style-type: none"><li>A) <u>Guerras e Revoluções</u> – subdivide-se pelos diferentes episódios bélicos, desde a Primeira Campanha da Cisplatina à Revolução Paulista. A maioria da documentação é composta por cópias e traslado de documentos.</li><li>B) <u>Religiões</u> – documentação variada a respeito de obras em igrejas católicas, proveniente das Obras Públicas do Rio Grande do Sul, assim como volumosa documentação – sempre original – de paróquias de Porto Alegre, como N<sup>a</sup>. Sr.<sup>a</sup> das Dores, N<sup>a</sup>. Sr.<sup>a</sup> de Belém e outras do interior.</li><li>C) <u>Personagens Históricas</u> – a Série está subdividida pelo nome do personagem, sendo ordenada alfabeticamente pelo primeiro nome. Caracteriza-se por serem documentos solitários – que não chegam a compor um fundo – e, em muitos casos, por serem cópias de documentos e pesquisas a respeito daquele indivíduo. Somam 49 nomes.</li><li>D) <u>Escravidão e Movimento Abolicionista</u> – contém documentos provenientes da Sociedade Abolicionista Rio-Grandense.</li><li>E) <u>Propaganda Republicana e PRR</u> – composta por correspondência, atas, manifestos provenientes de diversos Clubes Republicanos. A maioria da documentação é original, tendo sido doada por diversos, como Ildefonso Simões Lopes e Carlos Reverbel.</li></ul>



- F) Administração Pública – está caracterizada por documentos provenientes de órgãos públicos, na maioria originais, como ofícios dirigidos à ao Presidente da Província, ao Ministro dos Negócios do Império do Brasil, à Secretaria do Estado nos Negócios do Interior, à Secretaria de Obras Públicas, etc. Nessa Série encontra-se o documento mais antigo da Coleção, referindo-se à Aldeia de São Nicolau.
- G) Colonização e Imigração – os documentos que compõem a Série são particulares, como o passaporte de Arthur Zubke e diversos títulos de propriedades de lotes coloniais de imigrantes italianos; a maioria é original, mas também há cópias.
- H) Documentos Diversos – documentos que não se encaixaram nas demais Séries e se caracterizam pelas mais variadas proveniências e tipologias. São originais, porém a grande maioria é cópia (xerox) ou transcrição datilografada; cartas, lista de gêneros, certidões, livros comerciais, ou seja, documentos únicos e não remontam a qualquer conjunto orgânico. Destacam-se, ainda, os estatutos e regulamentos impressos do século XIX e o livro de atas da Sociedade Carnavalesca Esmeralda.
- I) Exército e Milícias – são documentos relativos à Guarda Nacional, aos Corpos Militares e Policiais, havendo listas, traslado de ofícios. Destacam-se os registros da Revolução Farroupilha dispersos em diversos itens.

---

<b>Quantidade</b>	137 pastas e 7 encadernados
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleiras 1, 2, 3, 4, 5

---

## JOÃO PALMA DA SILVA (JPS)

(Santa Maria, RS, 27/04/1913 – Canoas, RS, 28/09/1978)

<b>Datas limite</b>	1923
<b>Histórico do Titular</b>	Membro do IHGRGS. Filho de Joaquim Antônio da Silva e Isabel Palma da Silva, em 1937 chegou a Canoas como oficial da Força Aérea Brasileira. Após reformar-se como militar, passou a dedicar-se às letras e à cultura. Atuou como Juiz de Paz e também teve atuação política no Conselho Municipal de Cultura. Sua obra de maior destaque foi o livro “As Origens de Canoas”. Também foi membro da Academia Riograndense de Letras (1968). Como jornalista, exerceu grande atividade por trinta anos, sempre privilegiando e prestigiando a vida canoense. A Biblioteca Pública Municipal de Canoas recebe seu nome.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Telegramas emitidos por Borges de Medeiros (originais preparados para serem mandados, contendo o carimbo seco do Gabinete da Presidência do Estado e a assinatura de Borges de Medeiros).
<b>Quantidade</b>	11 pastas
<b>Organização</b>	Ordenação cronológica.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 20

## JÚLIO CESAR DA LUZ (JCL)

(---)

<b>Datas limite</b>	1803-1891
<b>Histórico do Titular</b>	Escrivão do 1º Cartório do Cível e do Tabelionato de Canguçu.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação da neta Laura Furnier Luz de Stangherlini em 1991.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Documentação de diversas tipologias (inventários, escrituras, certidões, etc.) produzidas pelos cartórios e tabelionatos de Canguçu, Pelotas e outros municípios.
<b>Quantidade</b>	10 pastas
<b>Organização</b>	Classificados por tipologia documental.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 12

## LA HIRE GUERRA (LHG)

(Santana do Livramento, RS, 12/10/1883 – Guaíba, RS, 19/09/1966)

<b>Datas limite</b>	1897-1943
<b>Histórico do Titular</b>	Filho de Antônio Guerra e Graciema Guerra, bacharelou-se em Direito em Porto Alegre, em 1907. Em 1908 foi para Paris, a fim de cursar a Escola de Direito; ao retornar da França, foi nomeado Juiz Distrital da sede da Comarca de Quaraí. Em 1912, assumiu como Juiz da mesma Comarca; em 1916 foi removido à Comarca de Canguçu; em 1917, à Comarca de Passo Fundo e em 1918, à Comarca de Alegrete. Em 1927 foi removido à Comarca de Itaqui, a seu pedido, e, no mesmo ano, assumiu o cargo de Desembargador do Superior Tribunal do Estado, ocupando o cargo de Vice-Presidente; em 1937 foi eleito Presidente do mesmo órgão, permanecendo até 1945, quando renunciou. Aposentou-se em 1949, retirando-se da vida pública.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Cartazes e programas de teatro, música, circo oriundos do Teatro São Pedro, de teatros da França, Espanha, Itália e Uruguai.
<b>Quantidade</b>	6 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 20 NEQUETE, Lenine. <i>O Poder Judiciário no Rio Grande do Sul</i> (Tomo I). Porto Alegre: TJ-RS/Departamento de Artes Gráficas, 2010, p. 118.

## SÉRGIO DA COSTA FRANCO (SCF)

(Jaguarão, RS, 12/06/1926 – atualmente, com 87 anos)

---

<b>Datas limite</b>	1737-1982
<b>Histórico do Titular</b>	Bacharel em Direito pela UFRGS, em 1954; também é graduado em História e Geografia. Fez carreira no Ministério Público, aposentando-se como Procurador de Justiça. Possui diversas publicações na área da história, entre livros e artigos de ornal.
<b>Custódia e Aquisição</b>	Doação.
<b>Conteúdo do Acervo</b>	Recortes de jornais, contendo assuntos diversos ligados a Porto Alegre e ao RS; xerox de documentos referentes a Soledade (RS).
<b>Quantidade</b>	7 pastas
<b>Organização</b>	Parcialmente organizado.
<b>Outras Informações</b>	Armário 10/ Prateleira 17

---

## APÊNDICE

Titulares, siglas de identificação, caracterização arquivística e remissiva

Abeillard Vaz Dias Barreto	ADB	FUNDO
Afonso Aurélio Porto	AAP	FUNDO
Alba Schneider Faedrich	ASF	FUNDO
Amaro Baptista	AB	FUNDO
Antônio Augusto Borges de Medeiros	ABM	FUNDO
Antônio Dias da Costa	ADC	FUNDO
Antônio José Borges	AJB	FUNDO
Aparício Mariense da Silva	AMS	FUNDO
Apolinário José Gomes Porto Alegre	APA	FUNDO
Armando Dias de Azevedo	ADA	FUNDO
Arthur Ferreira Filho	AFF	FUNDO
Athos Damasceno Ferreira	ADF	FUNDO
Aureliano de Figueiredo Paz	AFP	FUNDO
<b>Aurélio Porto VER Afonso Aurélio Porto</b>		
Aurélio Viríssimo de Bittencourt	AVB	FUNDO
Aymoré Drummond Soares de Macedo	ASM	FUNDO
<b>Barão de Ijuí VER Bento Martins de Menezes</b>		
<b>Barão do Triunfo VER José Joaquim de Andrade Neves</b>		
Bento Martins de Menezes – Barão de Ijuí	BMM	FUNDO
Bernardo de Castilho Maia	BCM	FUNDO
Bernardo Pires de Oliveira	BPO	FUNDO
<b>Borges de Medeiros VER Antônio Augusto Borges de Medeiros</b>		
Carlos Granmasson Rheingantz	CGR	FUNDO
Carlos Macedo Reverbel	CMR	FUNDO
Clube Republicano Rio-Grandense	CRR	FUNDO
<b>Daltro Filho VER Manuel de Cerqueira Daltro Filho</b>		
Dario de Bittencourt	DB	FUNDO
Domingos José de Almeida	DJA	FUNDO

Edgar Klettner	EK	FUNDO
Eduardo Duarte Mafra	EDM	FUNDO
Emílio Fernandes de Souza Docca	ASD	FUNDO
Emílio Lúcio Esteves	ELE	FUNDO
Ênio de Freitas e Castro	EFC	FUNDO
Família Coelho Leal	FCL	COLEÇÃO
Família Cruz Jobim	FCJ	COLEÇÃO
Família Osório	FO	COLEÇÃO
Felisberto Baptista da Costa	FBC	FUNDO
Firmino Paim Filho	FPF	FUNDO
Flores da Cunha <b>VER José Antônio Flores da Cunha</b>		
Francisco Antônio Borges	FAB	FUNDO
Francisco Ramos de Andrade Neves	FAN	FUNDO
Francisco Riopardense de Macedo	FRM	FUNDO
Gastão José da Silva Abbott	GSA	COLEÇÃO
General Câmara <b>VER José Antônio Correia da Câmara</b>		
Gervásio Alves Pereira Sobrinho	GAP	FUNDO
Guilhermino Cesar da Silva	GCS	FUNDO
Homero Baptista	HB	FUNDO
Instituto Histórico e Geográfico do RS	IHG	COLEÇÃO
Instituto Histórico e Geográfico do RS	IHGRS	FUNDO
João Barreto de Castro	JBC	FUNDO
João de Deus Martins	JDM	FUNDO
João Francisco Pereira de Souza	JPS	FUNDO
João Palma da Silva	JPS	COLEÇÃO
João Pedro Carvalho de Moraes	JCM	FUNDO
João Rodrigues Menna Barreto	JMB	FUNDO
Joaquim Francisco de Assis Brasil	JAB	FUNDO
Jorge Salis Goulart	JSG	FUNDO
José Álvaro Pereira de Moraes	JPM	FUNDO
José Antônio Correia da Câmara – General Câmara – Visconde de Pelotas	GC	FUNDO

José Antônio Flores da Cunha	JFC	FUNDO
José de Araújo Fabrício	JAF	FUNDO
José Feliciano Fernandes Pinheiro – Visconde de São Leopoldo	VSL	FUNDO
José Joaquim de Andrade Neves – Barão do Triunfo	JAN	FUNDO
José Otaviano Pinto Soares	JPS	FUNDO
Júlio Cesar da Luz	JCL	COLEÇÃO
La Hire Guerra	LHG	COLEÇÃO
Ladislau Amaro da Silveira	LAS	FUNDO
<b>Landell de Moura VER Roberto Landell de Moura</b>		
Laudelino Teixeira de Medeiros	LTM	FUNDO
Lothar Francisco Hessel	LFH	FUNDO
Luiz Alves Pereira	LAP	FUNDO
Manoel da Cunha Vasconcelos	MCV	FUNDO
Manoel de Cerqueira Daltro Filho	MDF	FUNDO
Miguel de Andrade Neves Meirelles	MAM	FUNDO
Moacyr Domingues	MD	FUNDO
<b>Murilo Furtado VER Alba Schneider Faedrich</b>		
Nicanor Letti	NL	FUNDO
Othelo Rodrigues Rosa	ORR	FUNDO
Queirós & Cia	QC	FUNDO
Quintino de Azevedo Bandeira	QAB	FUNDO
Ramiro Fortes Barcellos	RFB	FUNDO
Raphael Copstein	RC	FUNDO
Raul Jobim Bittencourt	RJB	FUNDO
Rinaldo Pereira da Câmara	RPC	FUNDO
Riograndino da Costa e Silva	RCS	FUNDO
Roberto Landell de Moura	LM	FUNDO
Sérgio da Costa Franco	SCF	COLEÇÃO
Severino de Souza e Almeida	SSA	FUNDO
Vazulmiro Pereira Dutra	VPD	FUNDO
<b>Visconde de Pelotas VER José Antônio Correia da Câmara</b>		



---

Visconde de São Leopoldo **VER José Feliciano Fernandes Pinheiro**

---

Walkíria Neves Goulart **VER Jorge Salis Goulart**

---

Walter Spalding

WS

FUNDO

---

